

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Daniela de Almeida Gonçalves Ferreira

UNIVERSITÁRIOS E APOSENTADORIA: Estudantes de
Psicologia e o preparo financeiro para o futuro

TAUBATÉ
2019

Daniela de Almeida Gonçalves Ferreira

**UNIVERSITÁRIOS E APOSENTADORIA: Estudantes de
Psicologia e o preparo financeiro para o futuro**

Trabalho de Graduação apresentada para obtenção do certificado de Bacharel pelo curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Psicologia

Orientador: Andreza Maria Neves Manfredini

Taubaté – SP

2019

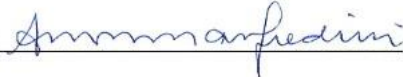
Daniela de Almeida Gonçalves Ferreira
UNIVERSITÁRIOS E APOSENTADORIA: Estudantes de Psicologia e o preparo
financeiro para o futuro

Monografia apresentada para obtenção do certificado de Bacharel pelo curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.
Área de concentração: Psicologia
Orientador: Andreza Maria Neves Manfredini

Data: 20/11/2019
Resultado: 10 (dez)

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andreza Maria Neves Manfredini Universidade de Taubaté

Assinatura 

Prof.^a Monique Marques da Costa Godoy Universidade de Taubaté

Assinatura 

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o resultado de muito esforço e dedicação ao longo de cinco anos de curso. Nessa jornada tive a sorte de ter o apoio de diversas pessoas incríveis que me ajudaram, incentivaram e ensinaram direta e indiretamente, sou eternamente grata a todos.

Agradeço à minha família, principalmente meus pais, Débora e Fernando, por todo amor, carinho, apoio que sempre recebi. Desde pequena, meus pais me ensinaram que só é possível conquistar o mundo com o estudo e, mesmo com o nível fundamental incompleto, eles sempre me incentivaram e fizeram de tudo para que eu pudesse continuar estudando. Obrigada por estarem ao meu lado em todas as batalhas que enfrentei. À família Gonçalves Ferreira, meu muito obrigada.

Agradeço ao meu namorado, Vinícius, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos. Através dele conheci minha segunda família, meus sogros Stela e Galvão, que em todos os momentos possíveis me ajudaram, apoiaram e incentivaram. Pelo fato de vocês sempre acreditarem em mim, eu estou aqui terminando minha graduação. À família Nogueira Salles, minha eterna gratidão.

Ao longo dessa caminhada entrei em contato com diversos temas e assuntos importantes dentro da Psicologia, porém foi no ramo de finanças que realmente me encontrei. Por esse motivo, gostaria de agradecer à orientadora deste trabalho de graduação, a Professora Doutora Andreza Manfredini, por ter abraçado meu tema, por todo o suporte oferecido no decorrer desse ano e por exercer da melhor forma o papel de orientadora. Seu apoio foi essencial para a conclusão da minha caminhada.

Antes do próximo agradecimento, uma pequena história: Aos 11 anos, na transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, entrei em uma escola totalmente diferente e não conhecia um aluno. Uma veterana da oitava série me acolheu, protegeu e guiou meus caminhos durante esse período de transição. Ela virou minha referência de proteção. Mas foi além disso; por ironia do destino, durante a graduação, tive a sorte de tê-la como minha supervisora de Estágio Básico e o que ela me ensinou foi muito além dos livros. Ela não é só minha referência de proteção, ela é a minha referência para a vida. Professora Monique Godoy, muito obrigada por me permitir te chamar não apenas de professora, mas também de amiga.

Finalmente, gostaria de agradecer aos meus colegas de classe e futuros colegas de profissão. Cada pessoa da minha sala me auxiliou para a conclusão desse curso. Porém, meu

agradecimento especial vai para a Juliane, minha companheira desde o primeiro dia de aula e minha dupla em todas as atividades acadêmicas. Obrigada por sempre ouvir minhas angústias, ansiedades e celebrações. Sua companhia deixou esse período mais leve.

RESUMO

O dinheiro está presente em várias esferas da vida do ser humano, para questões de sobrevivência, lazer e também para qualidade de vida. Atualmente no Brasil o número de inadimplentes está cada vez maior, principalmente entre jovens adultos por 20 e 34 anos e que possuem graduação completa ou incompleta. Frente à problematização, esta pesquisa objetivou compreender como os jovens adultos estudantes de Psicologia estão se preparando para a sua futura aposentadoria. E os objetivos específicos são: compreender as expectativas financeiras dos jovens adultos universitários de Psicologia quando atingirem a velhice; compreender como os jovens adultos universitários de Psicologia estão se preparando para a futura aposentadoria; identificar como o jovem adulto universitário de psicologia entende sobre aposentadoria e comparar como os estudantes de psicologia do primeiro e último ano preparam a aposentadoria. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que teve como participantes jovens adultos entre 20 e 35 anos que estudam Psicologia na Universidade de Taubaté, estando no primeiro ou no último ano da graduação seja no período noturno ou integral. A pesquisa qualitativa contou com cinco participantes e a pesquisa quantitativa contou com 43 participantes. O instrumento utilizado na pesquisa qualitativa foi a entrevista semiestruturada e na pesquisa quantitativa foi utilizado o questionário online disponível no período de um mês. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Adultos antes da realização da entrevista e do questionário. Ao final da entrevista e do questionário, foi preenchido um perfil sócio econômico da pessoa entrevistada. A coleta, na pesquisa qualitativa, cessou quando os dados foram saturados. A análise de dados baseou-se nos registros, os quais foram posteriormente segmentados de forma relevantes, significativa e por categorias, a fim de elucidar e interpretar os resultados obtidos pela pesquisa. Dentre os principais resultados, os entrevistados consideraram a aposentadoria como o princípio de disponibilidade para mais atividades de lazer, como viagens e passeios, desfrutar a vida, ter liberdade de tempo e de dedicação a si mesmo, acreditando também que a aposentadoria representa estabilidade financeira e qualidade de vida. Entretanto, a maioria dos universitários, seja do primeiro ano ou do último ano, não planejam sua aposentadoria. Por fim, este estudo disponibiliza importantes evidências a respeito da visão de jovens universitários sobre aposentadoria, os quais a consideram essencial para o futuro, porém não a planejam no presente. Em outras palavras, trata-se de um alerta a respeito da importância de se estabelecer uma educação financeira consolidada, para que os jovens possam estar melhor estruturados monetariamente para sua velhice.

Palavras-chave: Aposentadoria. Estudantes de Psicologia. Educação Financeira.

ABSTRACT

Money in general is present in a range of spheres of human life, being essential for survival, leisure and quality of life. Currently, in Brazil default rates are increasing, especially among young adults from 20 to 34 years who have completed or not graduation. Considering this scenario, this study evaluated how young Psychology students are preparing themselves for their future retirement. For this reason, this study consists in comprehending the financial expectations of young Psychology students considering their ageing and analysing how this population is preparing their future retirement. Moreover, identifying and comparing the vision of young first-year and final-year undergraduate students of Psychology about retirement and comparing the means they have to get prepared for it. This is a quantitative and qualitative study, in which young adults between 20 and 35 years who study Psychology at the University of Taubaté (first-year and final-year students, who study at night or full day) were interviewed. Semi-structured interview and online questionnaire available for one month were performed. Participants signed the Adults Informed Consent Form prior to the interview and questionnaire. At the end of the interview and questionnaire, a socioeconomic profile of the interviewed student was completed. In the qualitative section, data collection finished when saturated. Data analysis were based on the obtained records and afterwards, they were fragmented in order to evaluate and clarify different aspects and categories of the study. Among the main results, the interviewed students considered that retirement means performing more leisure activities, such as travels and trips, enjoying life, having freedom and available time, financial stability and quality of life. In the other hand, most students, from both first-year and final-year have never planned their retirement. In conclusion, herein strong evidences are provided about young undergraduate students' vision about retirement, who consider it essential for the future, but do not plan anything about it at the present time. In other words, we demonstrate the importance of establishing a consolidated financial education so that young people can be better monetarily structured for their ageing.

Key words: Retirement. Psychology Students. Financial Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados do participante 1	45
Quadro 2 – Dados do participante 2	45
Quadro 3 – Dados do participante 3	46
Quadro 4 – Dados do participante 4	47
Quadro 5 – Dados do participante 5	47
Quadro 6 – Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?	51
Quadro 7 – O que significa aposentadoria para você?	58
Quadro 8 – Você acredita que a aposentadoria pode ser importante para sua vida no futuro	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cidade onde reside	32
Gráfico 2 – Estado	33
Gráfico 3 – Idade	33
Gráfico 4 – Religião adotada pela família	34
Gráfico 5 – Profissão	34
Gráfico 6 – Tipo de moradia	35
Gráfico 7 – Arranjo familiar atual	35
Gráfico 8 – Tempo do arranjo familiar	36
Gráfico 9 – Quem reside na casa atualmente	36
Gráfico 10 – Filhos na relação atual	37
Gráfico 11 – Quantidade de filho na relação atual	37
Gráfico 12 – Filhos em outra relação	38
Gráfico 13 – Quantidade de filhos em outras relações	38
Gráfico 14 – Idade dos filhos	39
Gráfico 15 – Idade dos companheiros	39
Gráfico 16 – Outra graduação	40
Gráfico 17 – Qual graduação?	40
Gráfico 18 – Escolaridade do(a) companheiro(a)	41
Gráfico 19 – Profissão do(a) companheiro(a)	41
Gráfico 20 – Renda da casa é mantida por quem?	42
Gráfico 21 – Recebe auxílio do governo	42
Gráfico 22 – Qual tipo de auxílio?	43
Gráfico 23 – Renda individual	43
Gráfico 24 – Renda familiar	44
Gráfico 25 – Ano do curso de Psicologia	49
Gráfico 26 – Quais são as suas expectativas em relação à aposentadoria quando chegar na velhice?	49
Gráfico 27 – Como você acha que vai usar o seu dinheiro da aposentadoria?	50
Gráfico 28 – Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?	51
Gráfico 29 – Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?	56
Gráfico 30 – Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?	56

Gráfico 31 – Você acredita que a aposentadoria pode ser importante para sua vida no futuro	61
Gráfico 32 – Aposentadoria é sinônimo de...	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 RELEVÂNCIA DO TEMA	15
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 A FAMÍLIA E O DINHEIRO	16
2.1.1 A família na Idade Média à Contemporaneidade	16
2.1.2 Valores consumistas	19
2.1.3 Ciclo vital da família e o dinheiro	20
2.2 APOSENTADORIA	23
2.2.1 Aposentadoria no Brasil	24
2.2.2 Universitários e o dinheiro	25
3 MÉTODO	28
3.1 DELINEAMENTO	28
3.2 PARTICIPANTES	28
3.3 LOCAL	29
3.4 INSTRUMENTOS	29
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	30
3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	30
4 RESULTADOS	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	32
4.1.1 Pesquisa quantitativa	32
4.1.1.1 Cidade onde reside	32
4.1.1.2 Estado	33
4.1.1.3 Idade	33
4.1.1.4 Religião adotada pela família	34
4.1.1.5 Profissão	34
4.1.1.6 Tipo de moradia	35
4.1.1.7 Arranjo familiar atual	35
4.1.1.8 Tempo do arranjo familiar	36

4.1.1.9 Quem reside na casa atualmente	36
4.1.1.10 Filhos na relação atual	37
4.1.1.11 Quantidade de filho na relação atual	37
4.1.1.12 Filhos em outra relação	38
4.1.1.13 Quantidade de filhos em outras relações	38
4.1.1.14 Idade dos filhos	39
4.1.1.15 Idade dos companheiros	39
4.1.1.16 Outra graduação	40
4.1.1.17 Qual graduação?	40
4.1.1.18 Escolaridade do(a) companheiro(a)	41
4.1.1.19 Profissão do(a) companheiro(a)	41
4.1.1.20 Renda de casa é mantida por quem?	42
4.1.1.21 Recebe auxílio do governo	42
4.1.1.22 Qual tipo de auxílio?	43
4.1.1.23 Renda individual	43
4.1.1.24 Renda familiar	44
4.1.2 Pesquisa Qualitativa	44
4.1.2.1 Participante 1	45
4.1.2.2 Participante 2	45
4.1.2.3 Participante 3	46
4.1.2.4 Participante 4	47
4.1.2.5 Participante 5	47
4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
4.2.1 Pesquisa quantitativa	49
4.2.1.1 Ano do curso de Psicologia	49
4.2.1.2 Quais são as suas expectativas em relação à aposentadoria quando chegar na velhice?	49
4.2.1.3 Como você acha que vai usar o seu dinheiro da aposentadoria?	50
4.2.1.4 Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?	51
4.2.1.5 Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta	51
4.2.1.6 Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?	56
4.2.1.7 O que significa aposentadoria para você?	57
4.2.1.9 Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta	62
4.2.1.10 Aposentadoria é sinônimo de...	65

4.2.2 Pesquisa qualitativa	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	78
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	79
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	82
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	84

1 INTRODUÇÃO

O dinheiro está presente em várias esferas da vida do ser humano, para se locomover de um local para o outro, porque precisa de dinheiro para o transporte público ou combustível no automóvel; para obter necessidades essenciais do ser humano, como comprar comida ou mesmo para sair e desfrutar de um momento de descontração com os amigos. Moreira e Tamayo (1999) revelam que o dinheiro tem diversos significados para as pessoas. Segundo as autoras, o dinheiro contribui para a felicidade, proporciona harmonia familiar, bem-estar e representa prazer. Entretanto, o dinheiro também é sinônimo de “dor de cabeça”, provoca angústia e preocupações. Um dos motivos que provoca a preocupação, segundo as autoras, é o ato de “lembrar-se das dívidas”.

De acordo com o site Exame (2019) a inadimplência consiste no atraso de mais de 90 dias em uma operação financeira. Atualmente, no Brasil, de acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (2018) em junho de 2018 havia cerca de 63 milhões de inadimplentes, reflexo do atual momento do país com altos níveis de desemprego. O perfil dos inadimplentes brasileiros é composto em sua maioria por mulheres entre 25 e 34 anos com graduação completa ou incompleta.

Um dos fatores que pode ter contribuído para que cerca de 41% dos adultos brasileiros sejam inadimplentes é o pouco conhecimento das pessoas sobre a educação financeira pois, de acordo com Savoia, Saito e Santana (2007) não há informações concretas sobre educação financeira no Brasil. Outra hipótese está ligada, segundo Bessa e Ronchi (2017), a dificuldade de aplicar os conteúdos adquiridos nas disciplinas escolares em sua vida pessoal. A falta de estratégias na área da educação financeira com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as práticas de gestão com os adolescentes leva à reflexão de como esse público se comporta diante ao consumo e gestão de finanças (BESSA; ROCHI, 2017).

Ao tratar sobre gestão de finanças, Wisniewsk (2011) afirma que o ato de poupar dinheiro e trazer isso como um novo hábito é um grande desafio dessa gestão, pois ao poupar, o indivíduo deixa de comprar algo instantaneamente e irá guardar para obter um padrão de vida financeiramente mais confortável no futuro.

De acordo com o jornal Folha de São Paulo (2018), em 2030 o Brasil terá mais idosos do que jovens, sendo 41,5 milhões de idosos contra 39,2 milhões de jovens. Tendo essa informação, sabendo que poupar pode deixar o indivíduo mais confortável no futuro, como afirma Wisniewsk (2011) e também que o dinheiro traz um bem-estar maior (MOREIRA; TAMAYO, 1999), esta presente pesquisa investigará como os jovens universitários – que

segundo o SPC (2018) é a maioria quando se trata de inadimplentes – estão se preparando à sua futura aposentadoria e qual a percepção deles sobre esse assunto.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando que daqui a alguns anos o número de idosos será maior que o número de jovens em nosso país e também a importância dos jovens desenvolverem uma boa educação financeira na atualidade, questiona-se: de que forma os jovens adultos estudantes de Psicologia estão se preparando para a sua futura aposentadoria?

1.2 RELEVÂNCIA DO TEMA

Para a Psicologia, este estudo traz benefícios à ciência, pois o número de pesquisas e artigos sobre como os jovens pensam sobre sua aposentadoria tem sido muito escasso.

Para o campo social, este trabalho é relevante à sociedade, se considerar que os profissionais da área da saúde e social que possivelmente entrarão em contato com um jovem adulto pensando em sua aposentadoria terão mais base científica para dar o melhor suporte socioemocional a esse jovem.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Compreender como os jovens adultos estudantes de Psicologia estão se preparando para a sua futura aposentadoria.

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender as expectativas financeiras dos jovens adultos universitários de Psicologia quando atingirem a velhice;
- Compreender como os jovens adultos universitários de Psicologia estão preparando para a futura aposentadoria;
- Identificar sobre como o jovem adulto universitário de psicologia entende sobre aposentadoria;
- Comparar como os estudantes de psicologia do primeiro e último ano preparam a aposentadoria.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A FAMÍLIA E O DINHEIRO

Para entender a relação entre os universitários e a aposentadoria é preciso, primeiramente, saber qual o conceito de família na perspectiva sistêmica, pois é na família que recebemos fortes influências e também a influenciaremos sobre o modo de lidar com o dinheiro englobando a aposentadoria (MANFREDINI, 2019). A família, segundo Simionato e Oliveira (2003), é um sistema no qual se unem valores, crenças, conhecimentos e práticas. Para Minuchin (1988 apud FACO; MELCHIORI, 2009) a família é um sistema que contém seus valores, suas crenças e práticas que são interligadas à sociedade, ou seja, à medida que a sociedade muda, o sistema familiar também muda.

De acordo com Manfredini (2019), a internet e a globalização simplificaram o modo de se comunicar entre os inúmeros grupos sociais que existem no mundo. Consequentemente, o modo como o conhecimento é passado de um grupo para o outro e o espaço para os questionamentos, com culturas diferentes, ficaram mais fáceis de acontecer. Porém, ainda de acordo com a autora, mesmo que existam essas transformações, a família ainda é o primeiro local onde o indivíduo aprende a desenvolver formas de utilizar o dinheiro.

Na próxima subseção, será abordada uma breve revisão sobre o entendimento da família ao longo da história, desde a Idade Média até os dias atuais.

2.1.1 A família na Idade Média à Contemporaneidade

Ao longo da história, houve uma evolução nas configurações familiares. Na Idade Média a concepção que se tinha sobre família era a tradicional, na qual a criança era vista como um adulto em miniatura. Nessa época, o serviço doméstico era entendido como forma de aprendizagem, por esse motivo, as famílias enviavam seus filhos para outras famílias, pois uma característica da família Tradicional era a falta de sentimento profundo entre os pais e as crianças (ARIES, 1975).

No início do século XVIII, segundo Perosini (2017), a classe burguesa identificou a possibilidade de aumentar os lucros ao mecanizar as forças de produção, já que a ação artesanal do homem sobre a produção não satisfazia mais a classe. Esse processo ficou conhecido como Revolução Industrial, que teve grande impacto mundial e trouxe diversas mudanças, como a reorganização estrutural da família.

Antes da Revolução Industrial, os pais juntamente com seus filhos, trabalhavam em suas fazendas ou oficinas. Após a Revolução, com a criação de fábricas e de um novo modelo de trabalho, o trabalhador foi tirado de sua casa. Esse novo modelo gerou um novo ciclo, no qual quanto mais o indivíduo trabalha, mais ele recebe. E quanto mais ele recebe, mais tempo longe de casa e da família ele passa. Logo, a família se fragmentou, pois cada membro busca seu sustento de forma individual (PEROSINI, 2017).

Com a ascensão da burguesia, surgiu a família moderna e com ela a maternidade passou a ser valorizada, a mãe se dedicava integralmente aos cuidados com os filhos e com o lar, o pai era visto como uma figura de autoridade e como provedor. O sentimento de família e o vínculo com os filhos tornaram-se importantes (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003).

No século XX, entre as décadas de 1930 e 1980, seguiu-se o modelo da família patriarcal, o pai era responsável pela autoridade e por ser o provedor da família, a mãe era responsável por cuidar da casa e esperava-se que os filhos fossem obedientes e ajudassem a família (FIGUEIREDO, 2008).

Segundo Figueiredo (2008), a partir da década de 1980, o amor e a afetividade passaram a traçar não apenas o modo de relação dos pais com seus filhos, mas também a relação do próprio casal, sendo vivido a partir do amor romântico. Novos modelos de relacionamento também foram adotados e, dessa forma, surge a família nuclear, na qual os pais passam a educar os filhos de forma amorosa, cuidadosa e responsável.

Com o passar do tempo e da transformação do conceito de família, é possível afirmar que atualmente vivemos a família contemporânea. Esta tem como principais características “o crescimento da família monoparental, o aumento do número de divórcios e separações, a inserção da mulher no mercado de trabalho e o prolongamento do tempo de moradia dos filhos na casa dos pais” (FIGUEIREDO, 2008, p. 17).

Além das tais características já apresentadas, Morici (2008) afirma que a família contemporânea tem também como característica as diferentes configurações, como as recasadas, a monoparental e a homoparental, dentre outras mais. As famílias recasadas, de acordo com Guerreiro, Oliveira e Souza (1999 apud FREITAS; SILVA; PONTES, 2012), são formadas por dois adultos em que pelo menos um deles tem no mínimo um filho de relações anteriores. A família monoparental se constitui com uma mãe ou um pai que vive com filho, sem a presença do outro genitor e sem a necessidade de que outro alguém substitua essa ausência (MARIN; PICCININI, 2009). Por fim, Zambrano (2006) define as famílias homoparentais como aquelas em que há um vínculo afetivo entre pessoas homossexuais,

transexuais e travestis com filhos adotivos ou biológicos, frutos de relacionamentos heterossexuais anteriores.

Segundo Morici (2008), na família contemporânea, a mulher sai do papel integral de mãe, cuidadora do lar e passa a trabalhar fora de casa. Com isso, acontece a institucionalização da maternagem, ou seja, como a mãe passa muito tempo fora de casa, as creches e as escolas passam a fazer a maternagem, conseqüentemente, muitas vezes a mãe pode não se sentir suficientemente boa. Quando se trata de sexualidade, a mulher vem conquistando sua liberdade sexual, autonomia sobre seu corpo e liberdade para escolher se quer ou não ser mãe através de métodos anticoncepcionais. Porém, não são em todos os contextos sociais que isso acontece. Com isso, a mulher vem atuando com um papel mais ativo no contexto familiar e não apenas como reprodutora (FINELLI; SILVA; AMARAL, 2015).

De acordo com Cúnico e Arpini (2013), na contemporaneidade, há uma demanda para que os homens sejam mais ativos no cuidado com os filhos. Porém, existem dois fatores que impedem que essa demanda seja cumprida. Primeiro, o fato de que, quando há o divórcio entre os casais, a guarda dos filhos ficam em sua maioria com a mãe, cerca de 87% das vezes segundo o IBGE (2010 apud CÚNICO; ARPINI, 2013). Ainda de acordo com Cúnico e Arpini (2013), o segundo fator é que a licença paternidade atual concede apenas cinco dias de licença ao pai. Ou seja, por mais que exista uma demanda que exija a presença de um pai que acompanhe a criação, o trabalho doméstico e a educação dos filhos, a própria sociedade não estimula essa função paterna. Quando se trata da relação dos pais com os filhos, é possível afirmar que existe dificuldade por parte dos pais em demonstrar autoridade, muitas vezes, pelo medo dos pais de exercer tal papel (MORICI, 2008).

Como visto, o papel do homem e da mulher dentro da família mudou: o homem não é mais o único provedor da casa e a mulher passou a trabalhar fora de casa, construindo uma carreira profissional e gerando renda. Por mais que a renda da maioria das famílias advinha do trabalho do homem, é possível afirmar que o dinheiro do trabalho da mulher vem contribuindo nas rendas familiares. Por esses motivos, falar sobre dinheiro com os membros da família torna-se um assunto cada vez mais necessário (MANFREDINI, 2019). Segundo Poletto, Manfredini e Grandesso (2015), não há maneira certa ou errada de lidar com o dinheiro, pois o sentido é construído a partir das relações e da compreensão de cada membro da família.

Manfredini (2019) afirma que a família é o primeiro lugar em que o indivíduo irá aprender a lidar e se relacionar com o dinheiro, mesmo com tantas transformações sociais e

econômicas, a família ainda tem forte influência no comportamento financeiro do filho. Para a autora, a estabilidade da moeda Real possibilitou que a família fizesse um planejamento sobre o dinheiro, sendo esse um novo modo de lidar com o dinheiro, visto que realizar um planejamento financeiro era difícil antes dos anos de 1994, devido à alta inflação.

Desse modo, a questão financeira aparece nas relações familiares. Por fim, Manfredini (2019) aponta a influência do dinheiro na relação familiar, pois ao mesmo tempo em que é possível gerar união, felicidade e saúde, o dinheiro também pode gerar brigas, discussões e até mesmo rompimentos nas ligações familiares.

2.1.2 Valores consumistas

Neste presente trabalho, é preciso entender como funciona a relação da família com o dinheiro e, também, a relação da sociedade com a moeda, desta forma é imprescindível entender quais os valores e crenças que caracterizam a sociedade atual.

Atualmente, vivemos em uma sociedade consumista em que sempre haverá estímulos para atrair pessoas de todos os públicos, e em um mundo capitalista, que mantém a economia voltada ao consumo. Para Bauman (2013 apud MANFREDINI, 2019) estamos em uma sociedade que, especialmente, faz um rápido descarte dos bens adquiridos.

De acordo com Bauman (1998 apud COLOMBO, 2012) a sociedade da geração anterior era tida como moderna, possuía projetos e ideologias que conduziam seus rumos. No entanto, a sociedade atual vive o que Bauman (1998 apud COLOMBO, 2012) denomina modernidade líquida, ou seja, uma sociedade que está desapegada de ideologias, compromissos sociais e políticos, tendo como valor o consumismo compulsivo, ou seja, consome sem pensar nas consequências dos seus atos. Sendo assim, essa sociedade caracterizada como a do consumo relaciona-se como uma sociedade do excesso e da fartura, segundo o autor. Todas essas compulsões tornam os indivíduos mais individuais, isolados afetivamente e ocupados a todo instante, com a agenda sempre cheia, principalmente quando se trata de coisas que não oferecem vantagens (COLOMBO, 2012) (TFOUNI; SILVA, 2008).

Bauman (1998 apud COLOMBO, 2012) afirma que o consumo acontece à medida que uma vida é bem-sucedida, feliz e com decência, porém, nessa modernidade líquida, não é assim que acontece. Para o autor, as pessoas que não estão incluídas nessa sociedade consumista estão sendo definidas como classes perigosas ou criminosas, pois não obter o poder de consumo é lido como um crime, podendo agora dividir a sociedade entre o grupo de consumidores e o de não consumidores. De acordo com Tfouni e Silva (2008), os indivíduos procuram a segurança fugindo do chamado “lixo humano” – que são as pessoas

excluídas do consumo – com medo de que sejam jogadas no aterro. Os autores afirmam que a cultura atual é a do lixo, na qual tudo é descartável imediatamente. Logo,

para os agentes do mercado globalizado, oferece-se tudo, todos os incentivos e toda a liberdade; para os excluídos do mercado, nada se põe, nada de proteção, nada de oportunidades, nada de liberdade (POLETTTO, 1999 apud COLOMBO, 2012, p. 29).

Colombo (2012) afirma que uma forma que mantém o consumo é a partir da satisfação de toda necessidade, bem como a provocação de novas necessidades. Com isso, a necessidade é estimulada até ser transformada em compulsão. A autora afirma que independente do poder aquisitivo, o indivíduo é levado a sentir necessidade de possuir bens, obter status e tudo que a mídia vende como necessário para ser feliz.

Tendo em vista que a família se modificou ao longo do tempo e que a sociedade atual vive a partir de valores consumistas, na próxima seção será discutido sobre como a família lida com o dinheiro.

2.1.3 Ciclo vital da família e o dinheiro

É possível olhar a família através do ciclo vital, que é esperado acontecer com todas as famílias. Cerveny e Berthoud (1997) definem o ciclo em: fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última. No presente trabalho, as fases adolescente e madura terão mais destaque devido às fases dos participantes do presente trabalho.

Cerveny e Berthoud (1997) definem a fase de aquisição como aquela que acontece no momento em que o jovem casal se une. As aquisições dessa fase são os filhos, moradia, bens materiais, emprego, além de novos modelos de família. Com isso, para construir seu próprio modelo de família, é nessa fase que se renegocia os valores e regras.

Segundo Manfredini (2019), nessa fase o manuseio do dinheiro da família é influenciado pelo meio em que está inserido, bem como pela família de origem de cada uma das partes. O dinheiro também pode estar relacionado a diálogos que podem acontecer entre casais e filhos ou amigos, para que se discuta a importância de um bom manuseio do dinheiro. Porém, ao mesmo tempo, a falta de diálogo sobre o dinheiro entre a família e o meio é uma dificuldade de algumas famílias.

A fase adolescente se inicia com a entrada dos filhos na adolescência, acarretando a reorganização familiar e mudança dos papéis. Nessa fase, a família inteira entra na

adolescência, por isso a mudança dos papéis e os pais passam a agir como adolescentes. (CERVENY; BERTHOUD, 1997).

Nessa fase, acontece o fenômeno da reconfiguração da relação pais e filhos, os quais os papéis dos pais mudam de acordo com as demandas trazidas pelos filhos. Os pais passam a obter experiências com os sentimentos de decepção, culpa, medo e preocupação sobre o filho. Já os filhos, passam a se questionarem sobre as regras, valores e crenças impostas pelos pais. Outro fenômeno pertinente dessa fase é o novo ritmo da vida em família, que as autoras definiram como desafios enfrentados pelos pais para lidar com o crescimento do filho (CERVENY; BERTHOUD, 2002).

Nessa fase, há uma discordância na família sobre o significado do dinheiro, “pois seus propósitos em relação ao manejo do dinheiro também são diferentes e ambivalentes” (MANFREDINI, 2019, p. 335). Entre os modos em que o dinheiro poderá ser usado na família, há formas positivas como na educação dos filhos, bem como há formas negativas, a partir de uso sem regras e instáveis do dinheiro. O uso do dinheiro de forma negativa pode gerar discussões na família, além da geração de problemas e dificuldades na relação. O diálogo sobre o bom uso do dinheiro entre amigos e familiares é marcado por tabus, por mais que saibam da importância sobre o assunto (MANFREDINI, 2019).

De acordo com Manfredini (2019), ainda na fase da adolescência, os filhos passam a agir com base no que os pais ensinaram a eles na fase de aquisição. Apesar da influência da família, os filhos ainda precisam de mais orientações, mas não apenas da família e sim do meio no qual estão inseridos. Sendo assim, os pais juntamente com seus filhos esclarecem sobre como o meio que vivem influenciam sobre o modo que utilizam o dinheiro e passam a buscar informações em diversos contextos, como internet, escola, amigos e outros.

De acordo com Cerveny e Berthoud (2002), a fase madura se inicia no momento em que os filhos chegam à idade adulta e vivenciam a maturidade. Nesse momento, os filhos se tornam independentes dos pais e o casal passa a reestruturar e renegociar regras de convivência. Nessa fase, espera-se que os filhos saiam de casa, porém, como é característica da família contemporânea, os filhos estão saindo de casa mais tarde. Essa é a fase mais longa e abrange várias transformações da família. As principais características dessa fase são: saída dos filhos da casa dos pais, maiores cuidados com as pessoas mais velhas e as mudanças no relacionamento (CERVENY; BERTHOUD, 2002).

Cerveny e Berthoud (2002) afirmam que na fase madura ocorrem alguns fenômenos, que serão explicados a seguir. O primeiro fenômeno chamado “remodelando relações” marca a transição da relação entre os pais e os filhos, sendo que os dois passam a ressignificar a

parentalidade e a vida é compartilhada como igual. Com a saída do filho de casa, os pais que centralizaram a atenção nos filhos passam a lidar com a sensação e a solidão do “ninho vazio”.

O segundo fenômeno decorrente dessa fase é chamado de “adaptando-se às mudanças: acomodando a estrutura e o funcionamento da família”. Nesse fenômeno, os pais passam a desempenhar novas funções e papéis, tornam-se avós, sogros e cuidadores de pessoas mais velhas e alguns valores são consolidados e reafirmados (CERVENY; BERTHOUD, 2002).

O terceiro fenômeno é denominado “enfrentando desafios”, em que os pais passam por desafios como formar os filhos e vê-los com estabilidade profissional; também o desafio de lidar com o “ninho cheio”, ou seja, com os filhos que ainda não saíram de casa. E dessa forma, a família adia momentos como aposentadoria, pois desejam garantir o sustento dos filhos (CERVENY; BERTHOUD, 2002). É possível afirmar que o “ninho cheio” contribui para a permanência do filho em casa, que, de acordo com Figueiredo (2008), acontece muitas vezes pela dificuldade da inserção desse filho no mercado de trabalho.

Outra possibilidade que Figueiredo (2008) apresenta para que os filhos fiquem na casa dos pais por mais tempo se dá por escolha própria do filho de continuar a morar com os pais, mesmo que já desfrute de independência financeira. Essa escolha é característica da “geração canguru”, que é composta por jovens de 25 a 35 anos que tenham dificuldade de se separar dos pais.

O quarto fenômeno é chamado de “olhando para o futuro” que se refere às viagens, início de novas atividades, planos e expectativas para o futuro, Manfredini (2019) afirma que nessa fase o diálogo sobre o dinheiro varia entre ser mais aberto e ser mais limitado, porém não é um assunto ignorado. Os pais, nessa fase, costumam orientar financeiramente não apenas seus filhos, mas também pessoas de fora da família.

Quando se trata de como é utilizado o dinheiro, Manfredini (2019) relata que a família reavalia aprendizados já adquiridos, mantém e muda alguns aprendizados conforme o tempo e contexto. Tais utilizações do dinheiro são referentes a obter mais controle, organização, poupança, melhor administração, bem como gastar. Nessa fase, as famílias manejam o dinheiro com mais facilidade e equilíbrio.

A família, além de reavaliar, também rememora situações marcantes com o dinheiro, podendo ou não sentir arrependimento sobre o uso. Quando há preocupações, consumismo, desorganização e até mesmo tabu sobre o dinheiro, é possível que haja barreiras para tratar do dinheiro (MANFREDINI, 2019).

A última fase é marcada pelo envelhecimento dos pais e ocorre ao mesmo tempo em que eles se aposentam e voltam para a vida a dois, só pelo casal. Ocorre também o luto pela perda de pessoas queridas, nesse momento, os pais elaboram a finitude da vida e sua própria morte. Esta é a fase em que o ciclo se fecha (CERVENY; BERTHOUD, 1997).

Segundo Manfredini (2019), essa fase é o resultado de como o dinheiro da família foi utilizado durante a vida. Caso tenha sido utilizado de forma positiva, as famílias viverão tranquilamente. Caso tenha sido utilizado de forma negativa, as famílias passam a ser dependentes financeiramente. O diálogo sobre o dinheiro torna-se importante, transmitindo segurança e orientando sobre. Porém, alguns temas sobre o uso de dinheiro podem ser censurados. A família nessa fase procura informações e apoio para lidar com o dinheiro com a ajuda de netos e/ou bisnetos.

Algumas famílias, na última fase, utilizam o dinheiro de forma mais organizada e com o consumo mais consciente, sendo que alguns avós ajudam financeiramente seus netos mesmo sem o pedido dos filhos (MANFREDINI, 2019).

Neste capítulo foi discutido sobre como a família se modificou ao longo do tempo e quais são os valores da atual sociedade caracterizada como consumista. Além disso, foi feita uma relação sobre como a família lida com o dinheiro nas diferentes fases do seu ciclo. Como foi visto, a última fase é uma consequência de todas as decisões que a família definiu ao longo de sua vida e um dos fenômenos presentes é a aposentadoria, que será discutida no próximo capítulo.

2.2 APOSENTADORIA

Nesse capítulo será discutido o que é a aposentadoria, como é percebida a aposentadoria atualmente no Brasil e a relação do universitário com o dinheiro.

O conceito de aposentadoria apresenta diversas definições. De acordo com Manfredini e Santos (2019) uma dessas definições é a inatividade, a qual demonstra que o aposentado deixou de ter sua funcionalidade. Para as autoras, essa definição está relacionada com a sociedade moderna, que tem como base a produtividade, visando apenas isso, a aposentadoria está diretamente ligada à morte.

Seguindo a definição de inatividade sobre a aposentadoria, ela também se relaciona com o ócio. Como a sociedade atual é baseada na produtividade, ao se interromper a vida como trabalhador, o aposentado pode sentir que não tem mais utilidade, solitário e com baixa autoestima. Entretanto, a aposentadoria vai além do rompimento da carreira. Ao se aposentar,

o indivíduo corta vínculos e adquire novos hábitos em sua rotina, e assim percebe que o seu papel pessoal e social mudou (MANFREDINI; SANTOS, 2019).

Os significados negativos da aposentadoria, como inatividade, recolhimento e improdutividade levam o indivíduo que não está preparado para a aposentadoria a encarar essa fase de forma negativa. Assim, torna-se necessário o planejamento da aposentadoria para que essa fase resulte em novos projetos (VENTURINI, 2013).

Apesar de a aposentadoria ser vista como um momento de ócio, é na aposentadoria que o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver pessoalmente, seja explorando prazer, crescimento e maturidade, ou passa por um ciclo de infortúnios. O aposentado também tem a oportunidade de rever relações com amigos e família, passatempo e aspectos espirituais (MANFREDINI; SANTOS, 2019).

A seguir será visto como está a aposentadoria brasileira e quais os critérios atuais para se aposentar.

2.2.1 Aposentadoria no Brasil

No Brasil em 2018, havia 33,044 milhões de aposentados, de acordo com Temóteo e Kaoru (2019). A história da Previdência brasileira e da aposentadoria tem sua evolução a partir do ano de 1923, com a promulgação da Lei Eloy Chaves que instituiu as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs). Essa lei era um sistema de proteções para o trabalhador, como assistência médica, aposentadoria em caso de doença e pensão para a família em caso de falecimento do segurado (VARELA, 2013).

De acordo com Varela (2013), em 1933 foi criado o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos (IAPM), que foi o primeiro fundo de aposentadoria por categoria profissional. Já os funcionários públicos instituíram o Instituto de Aposentadoria e Pensões (IAPs). No ano de 1966, essas instituições se unificaram criando o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

Em 1990, houve uma unificação do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS) com o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), sendo criado assim o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) (VARELA, 2013).

Segundo Mota (2019), nos últimos vinte anos a política brasileira discute a reforma na Previdência. No governo de Fernando Henrique Cardoso (entre os anos de 1995 a 2002), houve uma diminuição no valor dos benefícios dos indivíduos que se aposentavam mais cedo. No governo Lula (entre 2003 a 2010) houve uma reforma parcial, em que os funcionários do

serviço público que se aposentaram após o ano de 2003 não teriam mais o direito de se aposentar com o salário integral. Nos governos Dilma Rousseff (entre 2011 e 2016) e Michel Temer (2016 a 2018) houve propostas para mudanças, porém nenhuma foi aprovada pelo Congresso.

Ainda segundo Mota (2019), o atual governo de Bolsonaro (que teve seu início em janeiro de 2019 e término previsto para dezembro de 2022) propôs em fevereiro de 2019 uma reforma da previdência. Como se trata de uma reforma, de certo ocorrerá algumas mudanças para que os indivíduos se aposentem.

De modo geral, será feita uma comparação entre critérios para se aposentar atualmente e como será na proposta pelo governo Bolsonaro. Atualmente, não existe idade mínima para se aposentar por tempo de contribuição, porém, as mulheres precisam contribuir por durante trinta anos e os homens por trinta e cinco anos. Para se aposentar por idade, é preciso ter sessenta anos (mulher) e sessenta e cinco anos (homem) e ter contribuído por quinze anos (MOTA, 2019).

No modelo proposto pelo atual presidente Jair Bolsonaro, caso seja aprovado, será necessário contribuir por no mínimo vinte anos. Para receber o 100% da aposentadoria, será necessário contribuir por quarenta anos. Entretanto, após o fim da transição entre uma reforma e outra, a aposentadoria por tempo de contribuição deixará de existir. Para se aposentar por idade, a mulher precisará ter no mínimo sessenta e dois anos (válido a partir de 2031) o homem continuará com a idade mínima de sessenta e cinco anos (válido a partir de 2027). Essa idade pode aumentar caso a expectativa de vida dos brasileiros suba (MOTA, 2019).

As explicações acima sobre os critérios atuais e possíveis futuros critérios para aposentadoria, foram apresentados baseados no fato de que os estudantes atuais devem atentar-se para tais, caso pretendam se aposentar pelo INSS, que é a forma de aposentadoria mais conhecida. Porém, é possível se aposentar de outras formas, como a Previdência Privada, por poupança e investimentos feitos ao longo da vida.

2.2.2 Universitários e o dinheiro

Este trabalho visa entender como os universitários de Psicologia estão se preparando para sua futura aposentadoria. Sendo assim, é preciso compreender a representação do dinheiro na sociedade atual e qual o papel social que o dinheiro exerce para os universitários, que será explicado nessa subseção. Foi possível notar a escassez de estudos na literatura sobre o universitário e a aposentadoria, contudo, será analisada também a relação do jovem adulto com o dinheiro.

O dinheiro está presente em nossas vidas, desde criança até a velhice, pois na sociedade capitalista atual, para adquirir bens e serviços é necessário obter dinheiro, afirmam Manfredini, Cerveny e Meirelles (2019). De modo breve, será explicado como o dinheiro surgiu. Os povos primitivos usavam o dinheiro para troca de mercadorias, entretanto, antes disso, o homem se alimentava através da caça e da pesca, abrigando-se em cavernas para se proteger do frio e outros modos. Com o passar dos séculos, os humanos sentiram a necessidade de mais interação com seus semelhantes. Por essa necessidade e para suprir outras necessidades, criaram as trocas de mercadorias e por consequência, o dinheiro (CARNEIRO; FRANCO; BARBIÉRI, 2016).

Mesmo que o dinheiro seja usado para a troca de mercadorias, desde os povos primitivos, de acordo com Carneiro, Franco e Barbiéri (2016) na sociedade atual o dinheiro não tem só esse valor de troca, mas ele passou a atribuir poder para quem o detém e para determinados grupos sociais. Além da atribuição de valor, de acordo com o sistema econômico que vivemos atualmente, é o dinheiro que possibilita a realização de sonhos.

Para entender qual a representação social do dinheiro para o universitário, Carneiro, Franco e Barbiéri (2016) realizaram uma pesquisa com cinquenta universitários e nela havia perguntas como “O que é dinheiro pra você?”, “O que você acha necessário para obter um bom dinheiro?”, “Por que algumas pessoas têm muito dinheiro?” e “Por que algumas pessoas têm pouco dinheiro?”.

Como resultado destas perguntas, as autoras puderam concluir que os universitários acreditam que o dinheiro possibilita melhores condições e oportunidades de vida, é necessário para sobreviver, motiva e traz qualidade de vida. Os universitários também acreditam que para obter dinheiro é necessário ser destemido, tomar atitudes com rápidas soluções, estudar, capacitar-se, trabalhar, é necessário ter inteligência e esperteza além de valores morais (CARNEIRO; FRANCO; BARBIÉRI, 2016).

Na pesquisa de Monteiro (2014) com jovens adultos do Rio de Janeiro e do Quebec, foi possível perceber que o trabalho é um critério que define se o indivíduo pode se identificar como um adulto ou não. Portanto, para os jovens adultos, responsabilidade está diretamente relacionada com independência financeira. Porém, os participantes da pesquisa relatam a preferência por um trabalho no qual recebam menos, privando-se de algumas atividades por questões financeiras, a trabalhar com algo que não ame.

A relação do jovem adulto com o dinheiro também envolve o âmbito familiar, visto que a maioria dos jovens adultos sente que o momento certo de sair da casa dos pais é quando dispuser de estabilidade financeira. Essa questão envolve algo que já foi visto anteriormente

neste trabalho, o fenômeno do “ninho cheio”. Os jovens adultos, principalmente do sexo masculino, colocam o trabalho como prioridade para poder ter uma questão financeira estável e conseqüentemente, ter condições financeiras de constituir uma família (SILVEIRA; WAGNER, 2006).

Todas as considerações e explicações feitas acima sobre a relação do universitário e do jovem adulto com o dinheiro foram necessárias para que os resultados, que serão apresentados logo mais, sejam entendidos de forma clara.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Ramos, Ramos e Busnello (2005) a pesquisa qualitativa tem o objetivo de verificar a relação da realidade com o objeto de estudo. Já a pesquisa quantitativa, segundo Kirschbaum (2013, p. 180), “tem interesse de pesquisa centrado no estabelecimento de leis causais”.

A presente pesquisa apresenta-se como um estudo de campo. Gil (2002) classifica o estudo de campo a partir de observações e entrevistas com o grupo estudado, colhe informações e explicações sobre o que ali ocorre. Caracteriza-se também por ser um estudo exploratório que, de acordo com Gil (2002, p. 41), “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Por ser uma pesquisa quantitativa, apresenta-se também como um delineamento considerado levantamento de dados que, segundo Gil (2017), a partir da solicitação de informações a um grupo sobre o tema abordado e com análise quantitativa, é possível obter conclusões sobre tais dados.

3.2 PARTICIPANTES

Os critérios de inclusão dos participantes para esta pesquisa tanto para a qualitativa quanto para a quantitativa foram: ser jovem adulto, que Erikson (1976 apud FIORINI; MORÉ; BARDAGI, 2018) classifica como os indivíduos na faixa etária entre 20 e 35 anos; ser estudante do primeiro e do último ano do período integral ou noturno de Psicologia da Universidade de Taubaté.

A população deste estudo para a pesquisa quantitativa foi composta por 43 universitários com o critério de estarem no primeiro e no último ano do período integral ou noturno do curso de Psicologia da Universidade de Taubaté, sendo que 13 eram alunos do primeiro ano e 30 eram alunos do último ano.

A amostra desta população foi realizada a partir da amostragem estratificada para a pesquisa quantitativa, e por meio da técnica bola de neve, para a pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2017, p. 101) a amostragem estratificada “caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada”. Isto significa que os participantes correspondem a alunos universitários de primeiro e último ano do curso de Psicologia desta Universidade. Assim a pesquisadora foi abordá-los em sala de aula com a permissão do professor para apresentar a pesquisa e convidá-los a responderem o questionário no *Google Forms*. A amostra por meio da bola de neve, segundo Oliveira (2005), consiste em localizar

pessoas a partir de indicações de um conhecido para outro gradativamente para que seja realizada a entrevista. Desse modo, a pesquisadora entrou em contato com as indicações de pessoas que corresponderam ao critério dos participantes, convidando-os para participarem da entrevista semiestruturada.

Para a pesquisa qualitativa, o número de participantes para a entrevista foi de cinco pessoas, sendo dois do primeiro ano e três do último ano, e contou com o critério de “saturação”. Fontanella, Ricas e Turato (2008) explicam esse critério que acontece quando o conteúdo da entrevista se repete ao longo da entrevista e não aparecem novos conteúdos, atingindo assim a saturação da compreensão do fenômeno.

3.3 LOCAL

A pesquisa quantitativa foi realizada pela plataforma online, a partir de um questionário criado no *Google Forms* (um serviço gratuito do *Google* em que é possível criar formulários *online*). Este formulário ficou disponível durante um mês (entre os meses de agosto e setembro), conteve onze perguntas, sendo uma aberta e dez perguntas fechadas. A entrevista, para a pesquisa qualitativa, foi realizada na casa de cada participante, mediante aceitação, com data e horário previamente combinados.

3.4 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada contendo cinco questões, que corresponde à pesquisa qualitativa, e para a pesquisa quantitativa, o questionário com dez questões.

A entrevista semiestruturada é um instrumento de investigação composta por perguntas que tem como objetivo a obtenção de dados (GIL, 1995). Para Boni e Quaresma (2005), a entrevista semiestruturada caracteriza-se por combinar perguntas abertas e fechadas previamente definidas, e o participante tem a oportunidade de falar sobre o tema proposto, conduzindo como uma conversa informal.

Segundo Gil (2008) o questionário é entendido como o agrupamento de questões submetidas às pessoas com o objetivo de conseguir dados sobre conhecimentos, sentimentos, valores, interesses, expectativas, comportamento entre outros. O questionário desta pesquisa foi apresentado virtualmente, pelo *Google Forms* - uma plataforma de formulários *online*. Os participantes do questionário precisaram de acesso à internet e o questionário ficou disponível entre os meses de agosto e setembro de 2019. A abordagem foi realizada através de uma conversa presencial e/ou *online* entre a pesquisadora e os alunos do primeiro e do último ano

de Psicologia da UNITAU (Universidade de Taubaté). Nessa abordagem foi indicado o *link* da pesquisa para o acesso e resposta dos participantes durante os meses em que ficou disponível.

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Após a aceitação da pesquisa pelo Comitê de Ética, com parecer de número 046473/2019, o participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Adultos antes da realização da entrevista e do questionário. Após a entrevista e o questionário, os participantes preencheram o perfil sócio econômico em que consta: nome, sexo, grau de instrução, profissão, renda e benefícios recebidos pelo Poder Público.

A entrevista foi conduzida por meio de um roteiro de perguntas estruturadas, as quais foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. As entrevistas foram realizadas com uma pequena amostra de pessoas que não precisaram necessariamente ter respondido ao questionário, pois ambos foram realizados simultaneamente. A entrevista ocorreu com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o futuro da aposentadoria para esses estudantes.

A pesquisa apresentou risco mínimo, caso o participante se sentisse desconfortável emocionalmente, inseguro ou não desejasse fornecer alguma informação solicitada pela pesquisadora, seria tomada a providência de suspensão de informações, de acordo com o entrevistado. Como também o cuidado e atenção da pesquisadora para que a qualquer sinal de desconforto, encerrasse a entrevista e/ou em casos extremos, o entrevistado poderia ser encaminhado ao CEPA (Centro de Psicologia Aplicada) que se localiza na rua Barão da Pedra Negra, nº235, no centro de Taubaté.

3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Para que os dados sejam analisados por categorização, serão seguidos alguns passos sugeridos por Gil (2008). Eles começaram a ser analisados a partir de momento de coleta e só terminaram quando os dados estiverem saturados. Estes dados foram registrados e segmentados de forma relevantes, significativas e por categorias para que seja possível explicá-los.

Para analisar e categorizar as questões abertas realizadas no questionário foi utilizado o método de Strauss e Corbin (2008) por meio do procedimento da microanálise. Os autores definem a microanálise como uma análise aprofundada realizada no começo do estudo para criar categorias iniciais e sugerir relações entre categorias. Isso gera uma codificação aberta e

axial. Os autores definem a codificação aberta como a identificação dos conceitos por meio da análise, além serve para revelar, nomear e desenvolver conceitos. Já a codificação axial permite fazer uma relação entre as categorias com as subcategorias, a fim de achar um eixo que as une (STRAUSS; CORBIN, 2008).

4 RESULTADOS

Primeiro serão apresentados os dados da pesquisa quantitativa e depois os dados da pesquisa qualitativa. Dessa forma, em um primeiro momento, serão expostos os dados referentes ao perfil socioeconômico dos participantes como forma de caracterizar a amostra. Em um segundo momento, os resultados do questionário da pesquisa quantitativa serão expostos e posteriormente os resultados da entrevista referentes à pesquisa qualitativa.

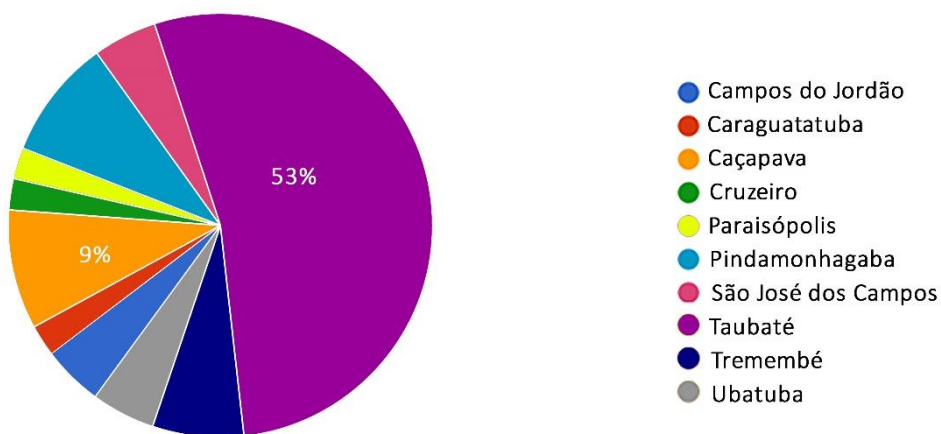
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

4.1.1 Pesquisa quantitativa

Para que seja possível caracterizar a amostra desta pesquisa, nesta subseção será apresentado o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa quantitativa. Após a apresentação, os dados serão analisados com fundamento teórico.

4.1.1.1 Cidade onde reside

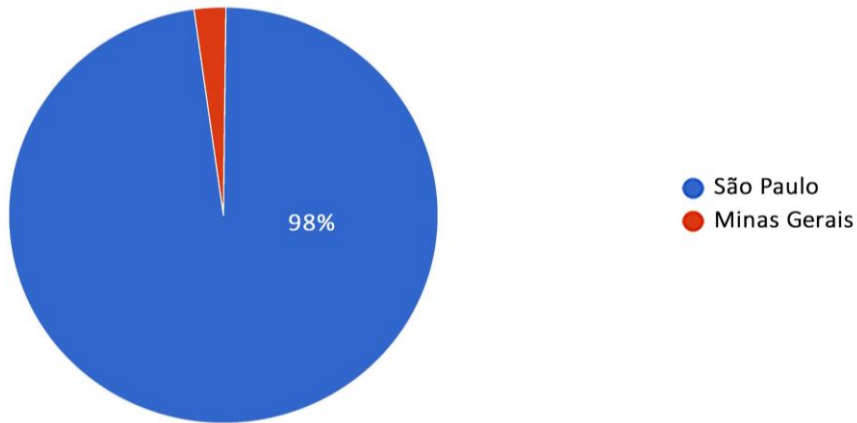
Gráfico 1 – Cidade onde reside



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.2 Estado

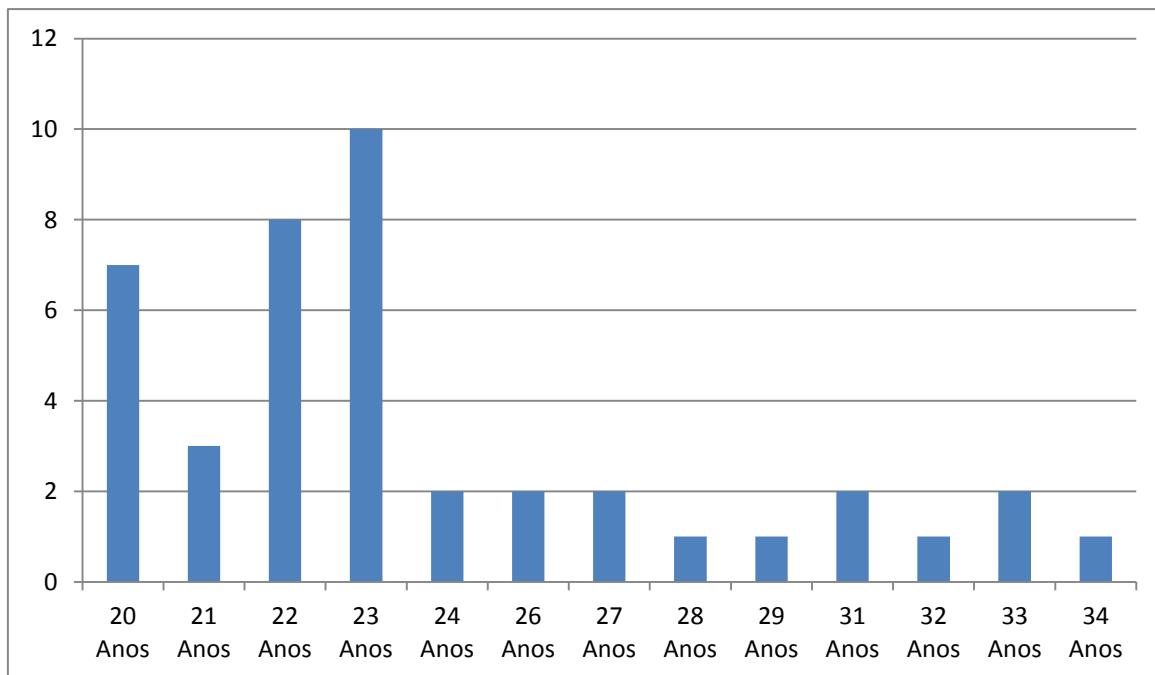
Gráfico 2 – Estado



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.3 Idade

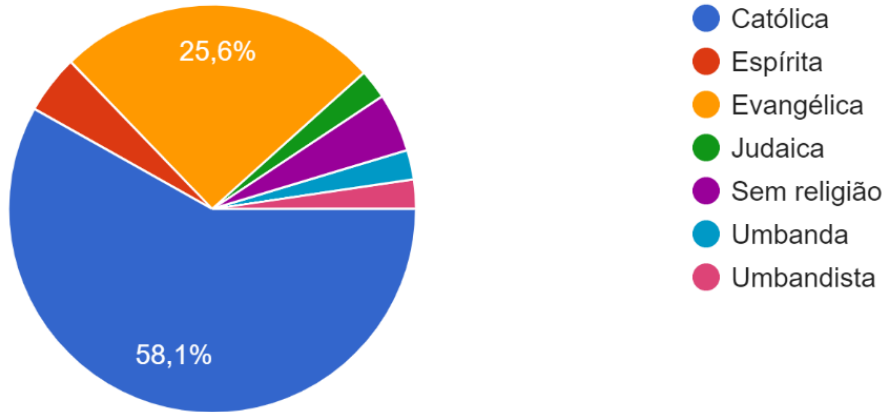
Gráfico 3 – Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.4 Religião adotada pela família

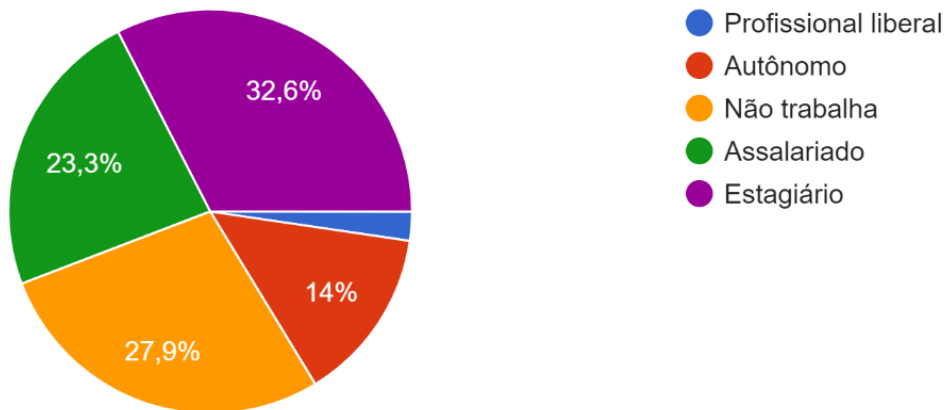
Gráfico 4 – Religião adotada pela família



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.5 Profissão

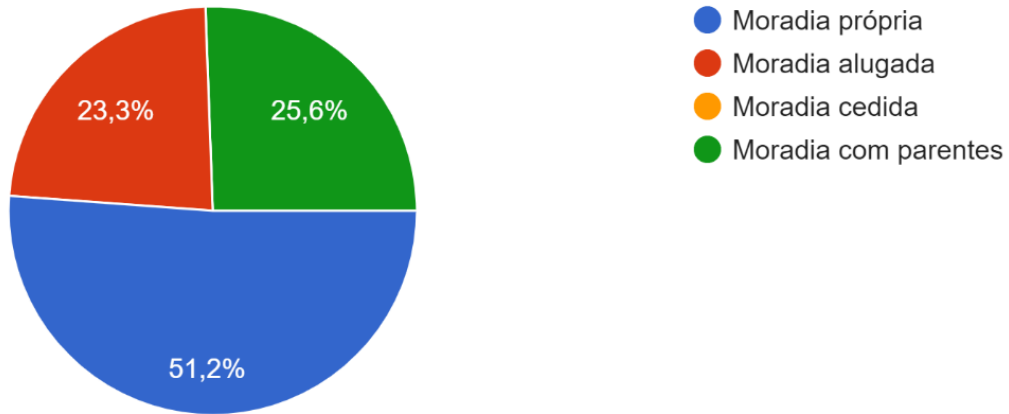
Gráfico 5 – Profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.6 Tipo de moradia

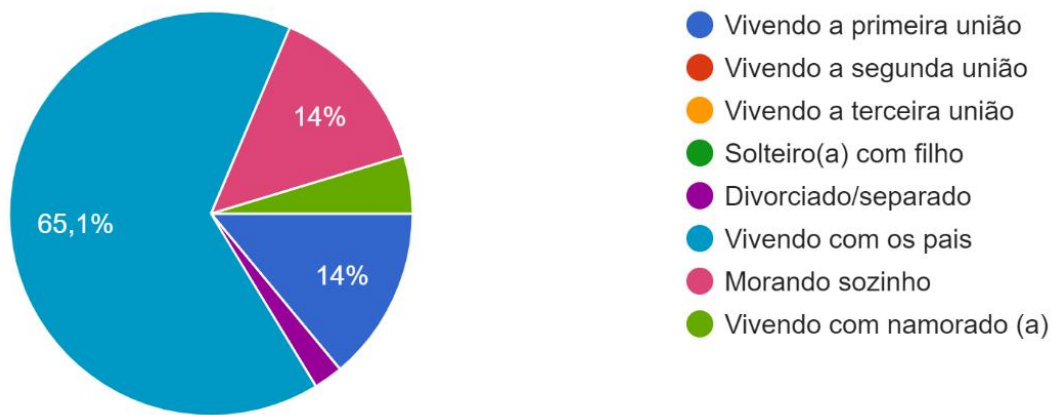
Gráfico 6 – Tipo de moradia



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.7 Arranjo familiar atual

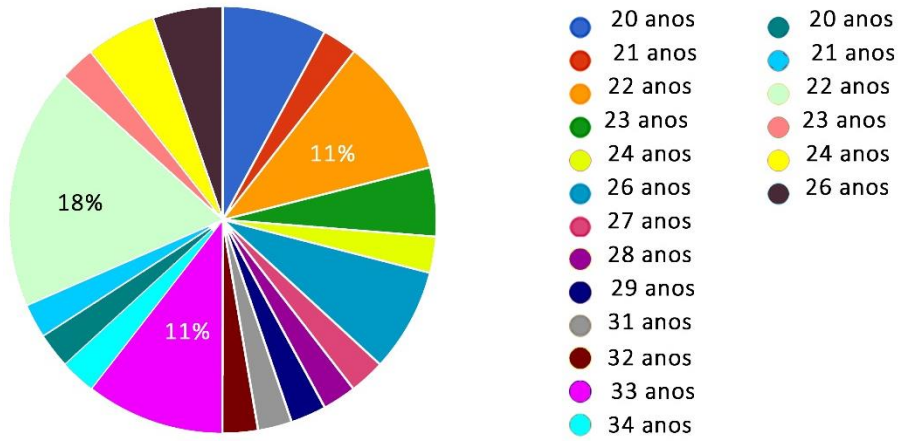
Gráfico 7 – Arranjo familiar atual



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.8 Tempo do arranjo familiar

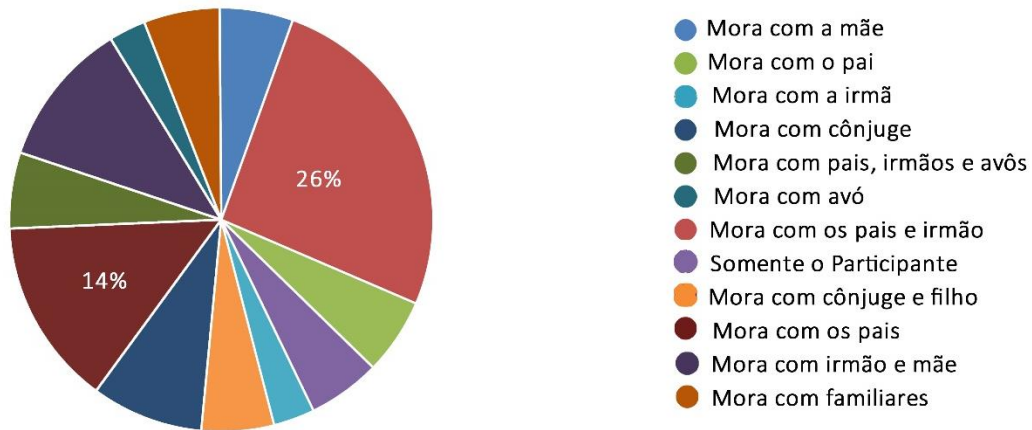
Gráfico 8 – Tempo do arranjo familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.9 Quem reside na casa atualmente

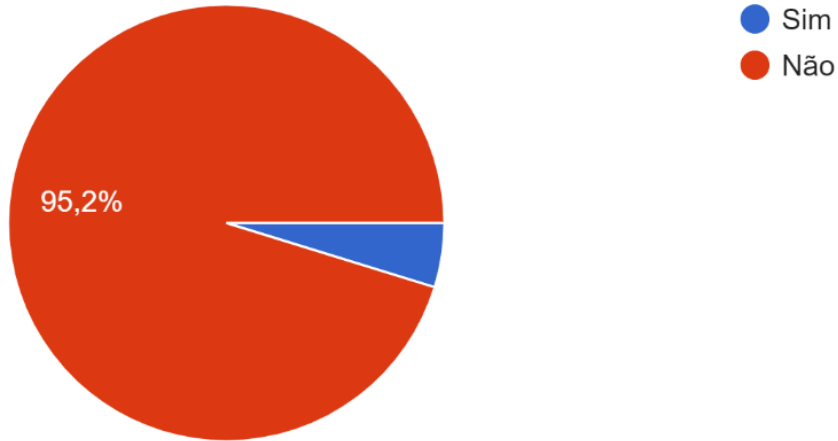
Gráfico 9 – Quem reside na casa atualmente



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.10 Filhos na relação atual

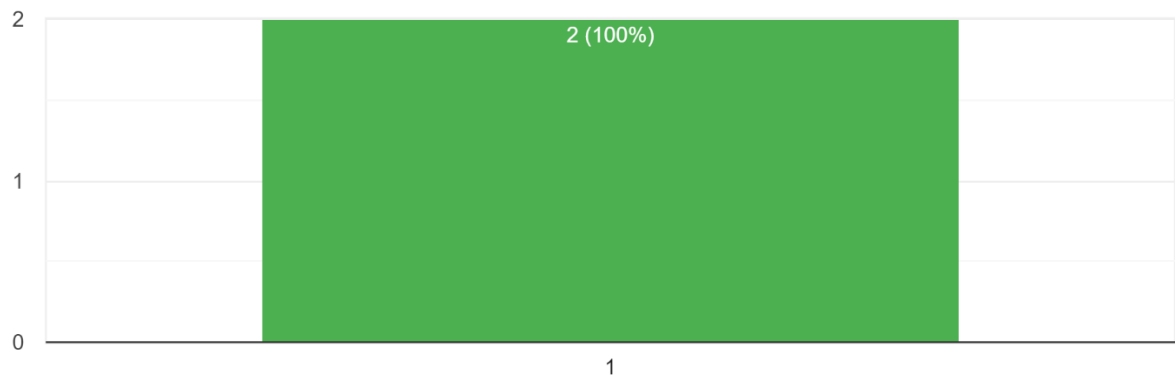
Gráfico 10 – Filhos na relação atual



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.11 Quantidade de filho na relação atual

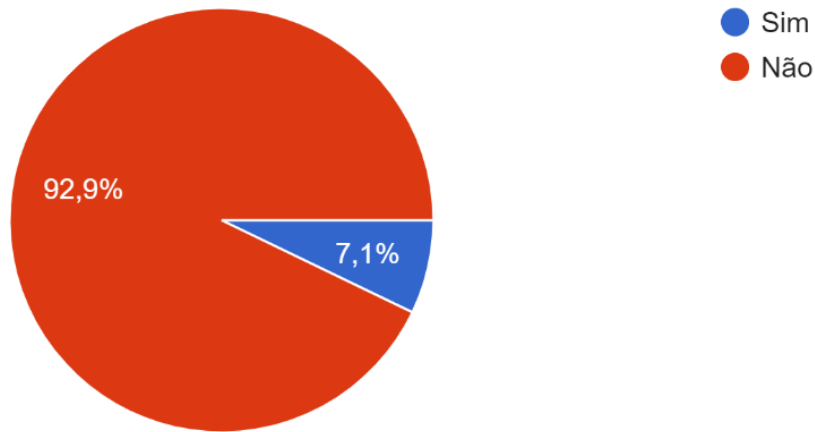
Gráfico 11 – Quantidade de filho na relação atual



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.12 Filhos em outra relação

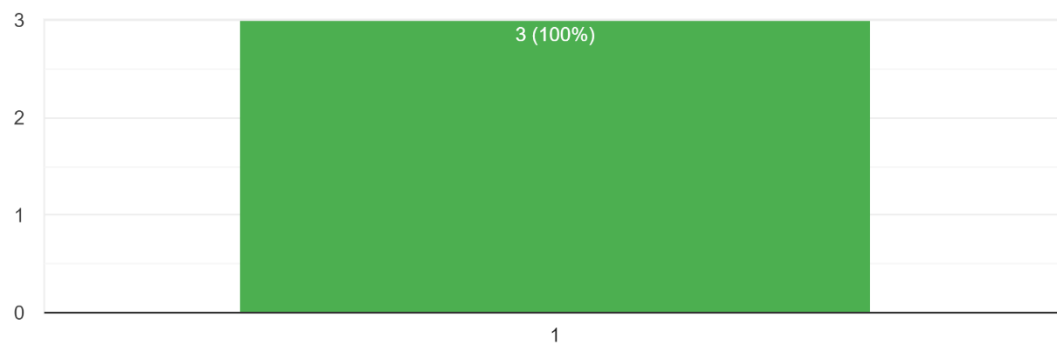
Gráfico 12 – Filhos em outra relação



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.13 Quantidade de filhos em outras relações

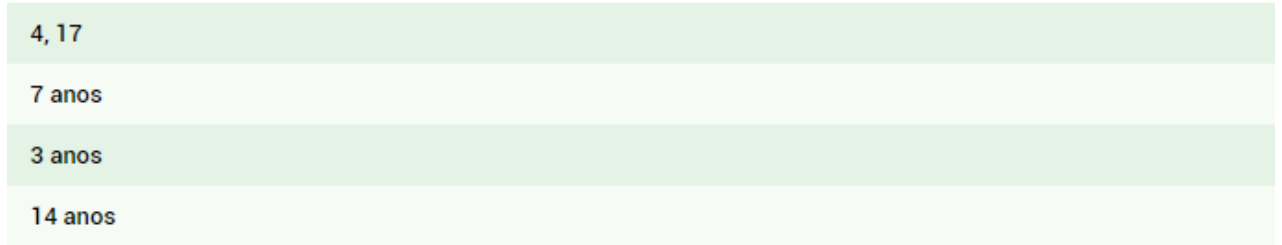
Gráfico 13 – Quantidade de filhos em outras relações



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.14 Idade dos filhos

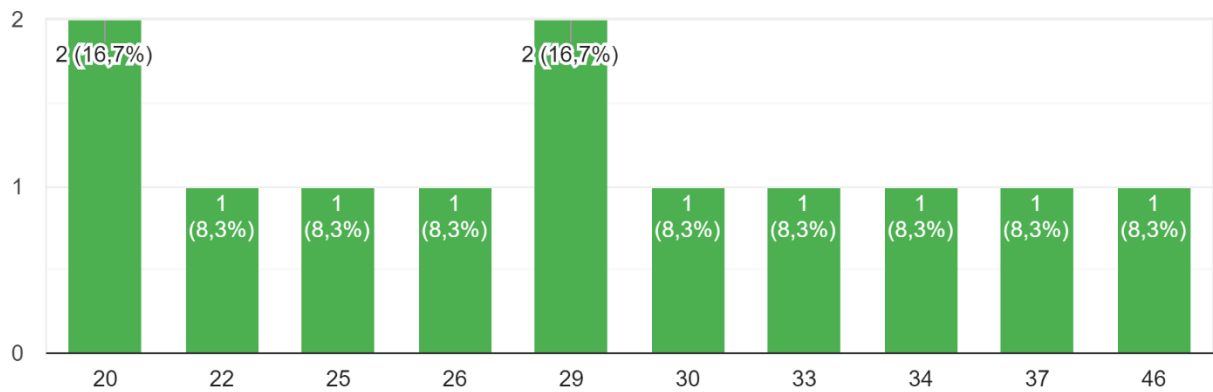
Gráfico 14 – Idade dos filhos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.15 Idade dos companheiros

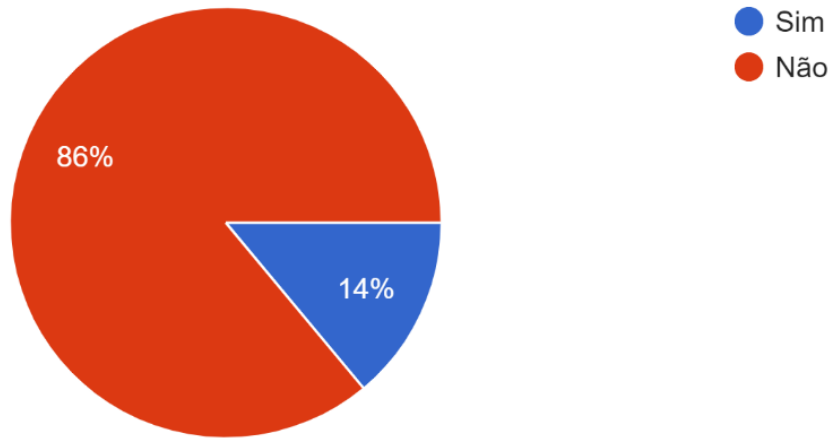
Gráfico 15 – Idade dos companheiros



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.16 Outra graduação

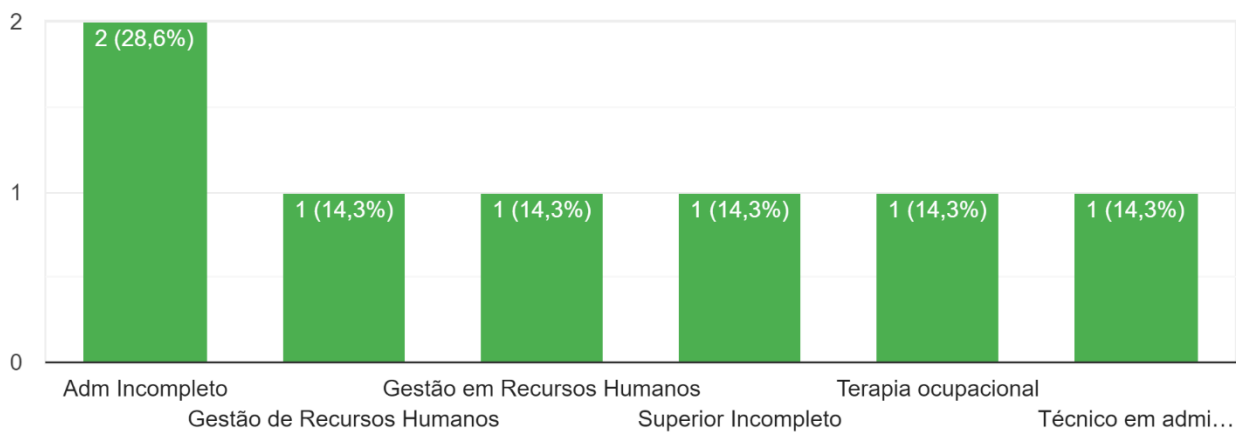
Gráfico 16 – Outra graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.17 Qual graduação?

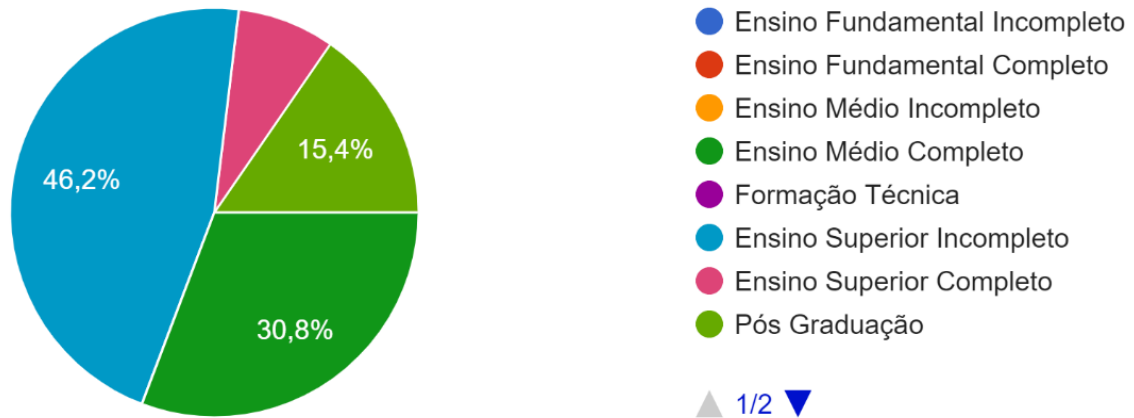
Gráfico 17 – Qual graduação?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.18 Escolaridade do(a) companheiro(a)

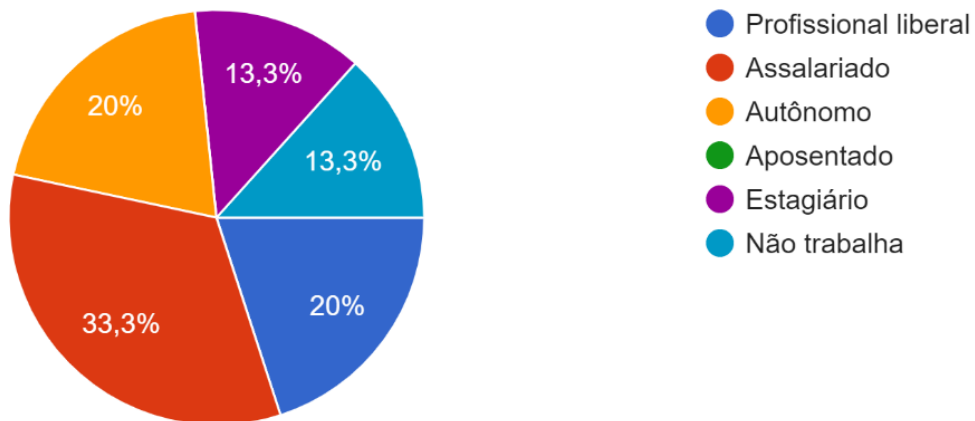
Gráfico 18 – Escolaridade do(a) companheiro(a)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.19 Profissão do(a) companheiro(a)

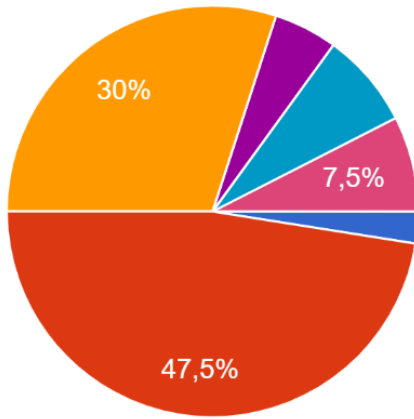
Gráfico 19 – Profissão do(a) companheiro(a)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.20 Renda de casa é mantida por quem?

Gráfico 20 – Renda da casa é mantida por quem?

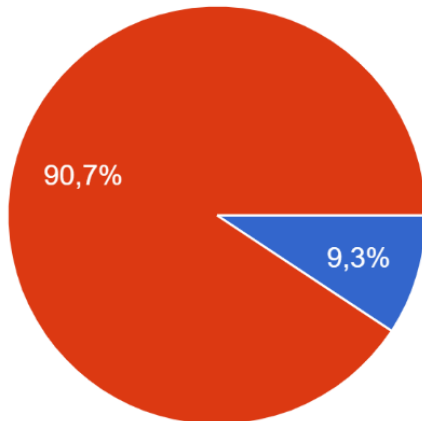


- Somente por mim
- Somente pelos pais
- Pelos pais e complementado por mim
- Somente por mim e complementado pelos pais
- Somente pelo (a) companheiro (a)
- Por mim e complementado pela (o) companheira (o)
- Por todos igualmente
- Complementado pelos filhos

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.21 Recebe auxílio do governo

Gráfico 21 – Recebe auxílio do governo

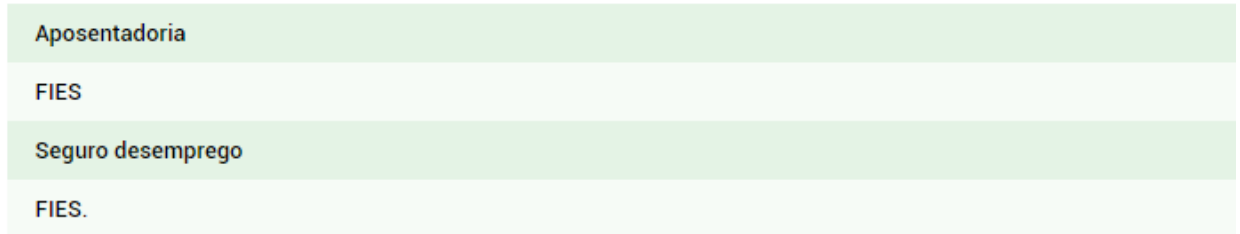


- Sim
- Não

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.22 Qual tipo de auxílio?

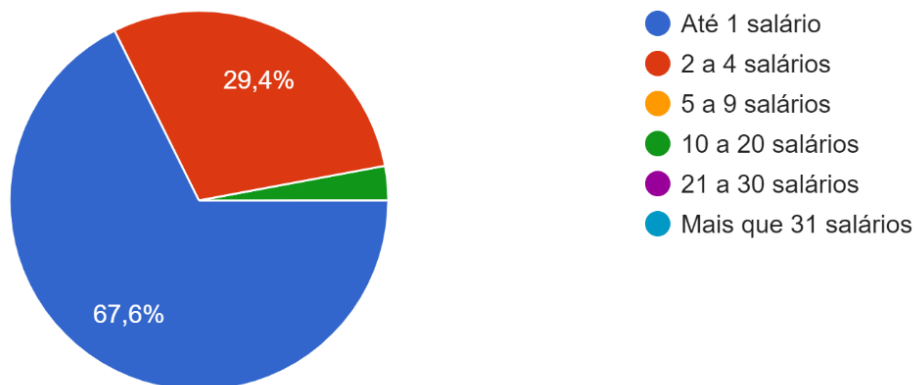
Gráfico 22 – Qual tipo de auxílio?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.23 Renda individual

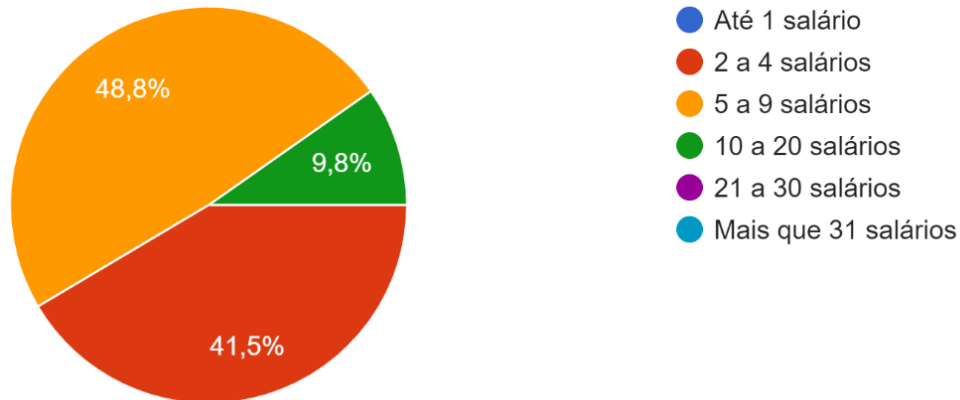
Gráfico 23 – Renda individual



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.1.24 Renda familiar

Gráfico 24 – Renda familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Do total de 43 participantes da amostra, a maioria é residente da cidade de Taubaté, localizada no interior do estado de São Paulo. Apresenta idade de 23 anos, de religião católica, atuando no período da graduação de estágio, mora com os pais e um irmão desde o nascimento, possui casa própria em que apresentam obter a renda mantida apenas pelos pais. Nota-se que a maioria dos participantes não tem filhos, não possui outra graduação e não recebem auxílio do governo. Quanto à renda individual, a maioria recebe até um salário, obtendo a renda familiar entre cinco e nove salários-mínimos.

É possível dizer então que a amostra está no início da vida adulta, é de classe média, mora com os pais e está cursando o ensino superior. Os participantes estão seguindo a tendência atual, em que os filhos jovens adultos, com mais de 20 anos, continuam morando na casa dos pais, contrariando os jovens adultos dos anos de 1980, por exemplo, que nessa idade estavam à procura da liberdade e autonomia (VIEIRA; RAVA, 2012).

4.1.2 Pesquisa Qualitativa

Para que seja possível caracterizar a amostra desta pesquisa, nesta subseção será apresentado o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa qualitativa. Após a apresentação, eles também serão analisados com a base teórica.

4.1.2.1 Participante 1

Quadro 1 – Dados do participante 1

Cidade	Cruzeiro
Estado	São Paulo
Idade	20 anos
Religião	Católica
Profissão	Não trabalha
Tipo de moradia	Moradia própria
Arranjo familiar atual	Vivendo com os pais
Tempo do arranjo familiar	20 anos
Residentes da casa	Participante e sua mãe
Filhos	Não
Outra graduação	Não
Renda de casa mantida por	Somente pelos pais
Auxílio do governo	Não recebe
Renda individual	2 a 4 salários
Renda familiar	5 a 9 salários

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.2.2 Participante 2

Quadro 2 – Dados do participante 2

Cidade	Taubaté
Estado	São Paulo
Idade	22 anos
Religião	Católica
Profissão	Autônomo
Tipo de moradia	Moradia própria
Arranjo familiar atual	Vivendo com os pais
Tempo do arranjo familiar	Desde que nasceu
Residentes da casa	Participante, seus pais e seu irmão
Filhos	Não
Idade do companheiro	22 anos

Continua.

Continuação.

Outra graduação	Não
Escolaridade do companheiro	Ensino Médio Completo
Profissão do companheiro	Assalariado
Renda de casa mantida por	Somente pelos pais
Auxílio do governo	Não recebe
Renda individual	Até 1 salário
Renda familiar	5 a 9 salários

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.2.3 Participante 3

Quadro 3 – Dados do participante 3

Cidade	Taubaté
Estado	São Paulo
Idade	20 anos
Religião	Católica
Profissão	Não trabalha
Tipo de moradia	Moradia com parentes
Arranjo familiar atual	Vivendo com os pais
Tempo do arranjo familiar	Há 20 anos
Residentes da casa	Participante, sua mãe e irmã
Filhos	Não
Outra graduação	Não
Profissão do cônjuge	Assalariado
Renda de casa mantida por	Somente pelos pais
Auxílio do governo	Não recebe
Renda individual	-
Renda familiar	2 a 4 salários

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.2.4 Participante 4

Quadro 4 – Dados do participante 4

Cidade	Taubaté
Estado	São Paulo
Idade	20 anos
Religião	Católica
Profissão	Assalariado
Tipo de moradia	Moradia com parentes
Arranjo familiar atual	Vivendo com os pais
Tempo do arranjo familiar	Desde que nasceu
Residentes da casa	Participante, sua mãe, seu pai e irmã
Filhos	Não
Outra graduação	Não
Renda de casa mantida por	Pelos pais e complementado pelo participante
Auxílio do governo	Não recebe
Renda individual	Até 1 salário
Renda familiar	2 a 4 salários

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.1.2.5 Participante 5

Quadro 5 – Dados do participante 5

Cidade	Caçapava
Estado	São Paulo
Idade	23 anos
Religião	Evangélica
Profissão	Estagiário
Tipo de moradia	Moradia própria
Arranjo familiar atual	Moradia com parentes
Tempo do arranjo familiar	22 anos
Residentes da casa	Participante, sua avó e seu tio
Filhos	Não
Outra graduação	Não

Continua.

Continuação.

Renda de casa mantida por	Somente pelos pais
Auxílio do governo	Sim, FIES.
Renda individual	Até 1 salário
Renda familiar	2 a 4 salários

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dos cinco participantes da pesquisa qualitativa, três residem em Taubaté, um reside em Cruzeiro e outro em Caçapava. Três participantes possuem 20 anos de idade, outro participante 23 anos e outro 22 anos. A religião é a católica para quatro participantes, sendo que apenas um segue a religião evangélica.

Sobre a profissão, nota-se que dois participantes não trabalham, um participante é autônomo, outro é assalariado e o outro, por fim, é estagiário. Dois participantes vivem com os pais e outros dois participantes moram com parentes. Quando reforçada essa pergunta, é possível observar que um participante reside com a mãe, outro com os pais e o irmão, um participante reside com os pais e a irmã e outro participante reside com a mãe e a irmã. Por fim, há um participante que reside com a avó e o tio. A maioria dos arranjos familiares se assemelha com a idade dos participantes, com exceção de um arranjo familiar que está nesse formato há 22 anos e o participante tem 23 anos.

Nenhum dos participantes possui filho, não possui outra graduação e apenas um participante possui um companheiro de 22 anos de idade.

Quanto à renda da casa, quatro participantes afirmam que apenas os pais a mantêm, sendo que apenas um participante complementa a renda mantida pelos pais. Apenas um participante recebe auxílio do governo, sendo esse auxílio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). A renda individual de três participantes é de até um salário, um participante possui a renda individual entre dois a quatro salários e um participante não respondeu sobre a sua renda individual. Já a renda familiar de três participantes é entre dois e quatro salários e outros dois participantes possuem a renda familiar entre cinco a nove salários.

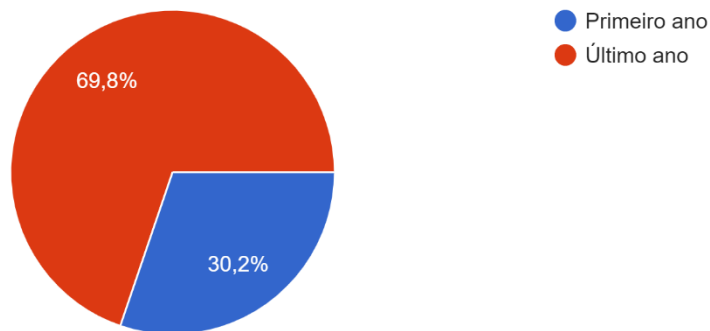
4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa quantitativa serão apresentados nessa subseção, bem como os resultados da pesquisa qualitativa. Além de apresentados, eles também serão analisados com a base teórica.

4.2.1 Pesquisa quantitativa

4.2.1.1 Ano do curso de Psicologia

Gráfico 25 – Ano do curso de Psicologia

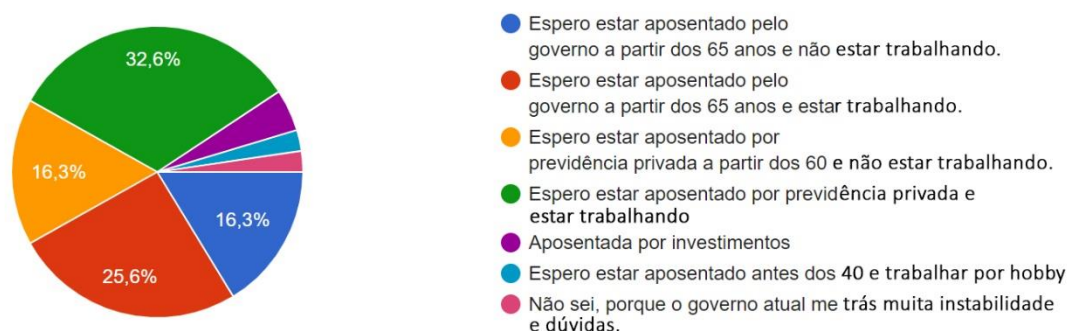


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Entre os 43 participantes da pesquisa quantitativa, quase 70% destes são alunos do último ano de psicologia. A forma de abordar os alunos dos dois anos foi igual, porém houve uma dificuldade quanto a falta de engajamento dos alunos do primeiro ano, em que diversos alunos não participaram.

4.2.1.2 Quais são as suas expectativas em relação à aposentadoria quando chegar na velhice?

Gráfico 26 – Quais são as suas expectativas em relação à aposentadoria quando chegar na velhice?



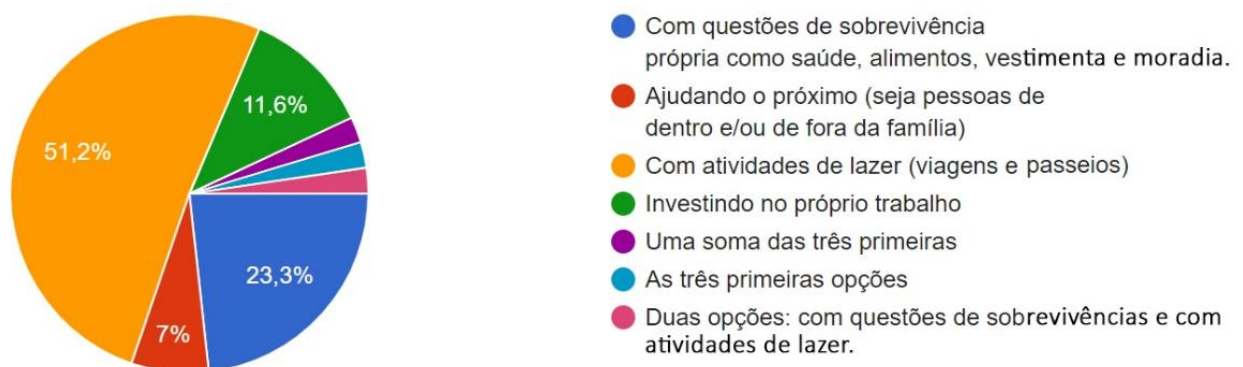
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que se refere às expectativas sobre a aposentadoria quando alcançar a fase da velhice, aproximadamente 33% dos participantes revelaram que esperam se aposentar por

previdência privada a partir dos 60 anos e continuar trabalhando, e aproximadamente 26% esperam estar aposentados pelo governo a partir dos 65 anos e continuar trabalhando. Observa-se que esses dois grupos de respostas, que representam mais da metade das respostas obtidas, apesar de esperarem que a origem da aposentadoria venha de fontes de renda diferentes, esperam continuar trabalhando mesmo após a aposentadoria. Os dados obtidos não vão de acordo com a pesquisa realizada por Martins e Borges (2017) com servidores públicos de uma autarquia federal com idade entre 50 e 65 anos. Os resultados da pesquisa citada anteriormente mostra que os participantes pretendem procurar por novas formas de ocupação após a aposentadoria, como se dedicar mais ao lazer e aos hobbies, passando pelo momento de transição de identidade de trabalhador para aposentado, o qual o indivíduo foca no seu autoconhecimento a fim de descobrir possibilidades novas ou até mesmo retomar hábitos antigos. Como a pesquisa de Martins e Borges (2017) foi realizada apenas com mulheres, foi identificada uma forte propensão de elas saírem do papel de trabalhadoras para cuidar de atividades domésticas. Ao passo que nesta presente pesquisa, os participantes têm expectativa de continuarem trabalhando mesmo após aposentadoria.

4.2.1.3 Como você acha que vai usar o seu dinheiro da aposentadoria?

Gráfico 27 – Como você acha que vai usar o seu dinheiro da aposentadoria?



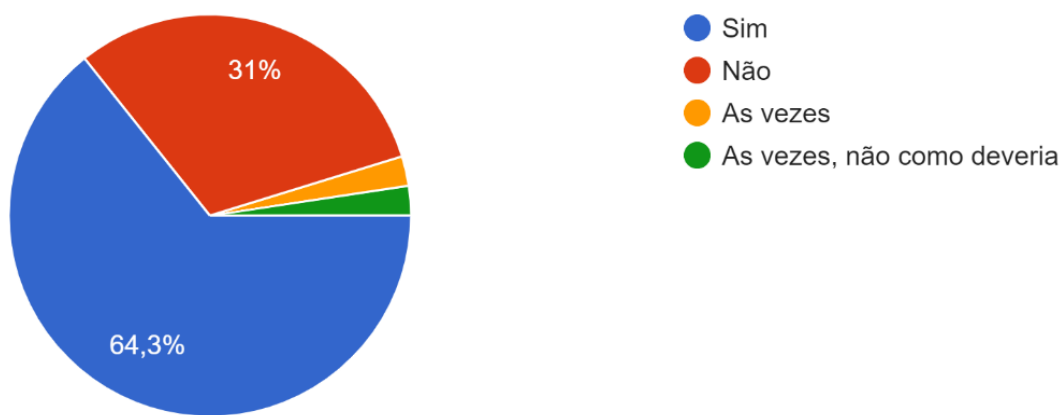
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Mais de 50% dos participantes têm a expectativa de usufruir o dinheiro da aposentadoria com atividades de lazer, como viagens e passeios, e 23% dos participantes esperam usufruir com questões de sobrevivência, como saúde, vestimenta e moradia. Os dados da atual pesquisa está em consonância com a pesquisa já exposta anteriormente de Martins e Borges (2017) com servidoras públicas de idade entre 50 e 65 anos, pois foi

demonstrado nesta pesquisa que as servidoras pretendem dedicar-se mais às atividades de lazer e a cuidar da saúde. Ainda de acordo com Martins e Borges (2017), o projeto de vida na aposentadoria tem relação direta com o que o indivíduo conseguiu desenvolver com seu trabalho ao longo da vida.

4.2.1.4 Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?

Gráfico 28 – Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.2.1.5 Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta

Quadro 6 – Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?

Categoria	Subcategoria
Planejamento financeiro para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Estou guardando dinheiro desde agora para isso • Fazer investimentos para obtenção de na renda paralela • Com aplicação
Garantia de salário sem depender de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> • Penso em investimentos financeiros que garantam a tranquilidade na aposentadoria, sem contar unicamente com o governo. • Gostaria de no futuro ter minha independência financeira, portanto, não precisar mais trabalhar, mas ainda sim ter um dinheiro que permita suprir minhas necessidades.

Continua...

Continuação

Estabilidade financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Penso a respeito de estabilidade financeira quando do optar por não trabalhar mais. • Pois a garantia de uma estabilidade financeira é importante
Questão de sobrevivência	<ul style="list-style-type: none"> • Ter um modo de sobreviver após entrar no mercado de trabalho e finalizar a carreira. • Me preocupo em me aposentar, e como vou me sustentar quando atingir determinada idade caso não possa continuar trabalhando ou precise reduzir minha jornada de trabalho. • Sim. Pois vivemos num país capitalista. Precisamos de dinheiro para sobreviver • Com a idade, o corpo vai falhando. Vai aumentando as chances de doenças e eu preciso ter dinheiro pra me manter viva
Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Espero ter uma vida financeira que me proporcione o mínimo pra viver bem. • Sim, porque é algo que diz respeito aos meus gastos e condições de vida no futuro.
Crença sobre aposentadoria	<ul style="list-style-type: none"> • Acredito ser essencial

Continua...

Continuação

Pensar sobre aposentadoria não está entre as prioridades da vida atual	<ul style="list-style-type: none"> • Eu me preocupo com a minha aposentadoria, porém não é minha maior preocupação, no momento procuro conseguir entrar no mercado de trabalho, na área em que estudo. • Tenho outras preocupações no momento • Eu não penso em aposentar, mas sim em continuar trabalhando • Não... Estou começando a pensar por agora. • Não estou preocupado com minha aposentadoria no momento • Não penso a respeito disso. • Ainda não penso nisso • Deveria me preocupar mais • Não costumo pensar muito no futuro • No momento estou focado no meu curso
Cenário sociopolítico	<ul style="list-style-type: none"> • Atualmente estou preocupada sim, pois haverá mudanças em relação a leis trabalhistas assim ocasionando diferença na aposentadoria • O governo é um lixo • O Brasil não está muito bem das pernas então se faz necessário a todo jovem planejar ao menos o mínimo possível para essa fase. • Não penso nisso frequentemente, mas me preocupo com as decisões do governo. • Pois pretendo não ficar à mercê do governo, tendo em vista que só dificultam a vida do trabalhador. • Pois está cada vez mais difícil.
Incerteza sobre futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Devido às incertezas quanto ao sucesso profissional e condições de saúde, não tenho certeza da possibilidade de aposentadoria.

Continua...

Continuação

Sem pensar no futuro	<ul style="list-style-type: none"> • É algo tão longe, que atualmente não penso sobre • Procuo não pensar muito no futuro • Não penso muito em aposentadoria, talvez porque seja algo distante demais... O que claramente é um erro da minha parte. • Por se tratar de um futuro ainda distante, minha preocupação está relacionada a como o país estará política e economicamente daqui 30 anos.
Segurança para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Acho importante ter uma segurança futura pois após uma certa idade não se consegue mais emprego • Me preocupo em ter uma aposentadoria, pois acredito que na velhice os gastos com saúde aumentam e embora pretenda continuar trabalhando, acredito que a o dinheiro da aposentadoria sirva de segurança para esses gastos. • Preocupo com minha aposentadoria, pois entendo que irei trabalhar por muitos anos, mas depois quero ter uma segurança financeira para vivenciar a velhice de forma saudável.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pouco mais da metade dos participantes demonstram preocupação com a aposentadoria, bem como na pesquisa de França e Carneiro (2009) com trabalhadores acima de 45 anos em que aproximadamente 54% dos participantes também se preocupam com a aposentadoria. Foi possível identificar que os participantes acreditam que a aposentadoria possibilitará uma estabilidade financeira, o que entra em contradição com a pesquisa de Fonseca (2011), a qual os participantes, servidores de aproximadamente 59 anos, mostram-se com medo da aposentadoria por questões financeiras. Entretanto, eles estão de acordo com os participantes da atual pesquisa quando afirmam que se preocupam sobre como estará sua saúde na velhice e, conseqüentemente, na aposentadoria.

Verifica-se que muitos participantes estão preocupados com a futura aposentadoria, visando uma boa qualidade de vida e segurança. Porém, concomitantemente, observa-se que há pessoas que não pensam na aposentadoria, seja porque não planejam o futuro ou porque a aposentadoria não está entre as prioridades atuais. Na pesquisa de Macedo (2014) realizada com servidores de uma universidade federal do estado de Rio Grande do Norte, é possível identificar que a maioria dos participantes também não se preocupa com a aposentadoria, seja por deduzir que não é hora de preocupar-se ou por receio da inatividade.

Há participantes desta pesquisa que se mostram preocupados com a aposentadoria a partir do cenário sociopolítico nacional. Andrulis e Migoto (2019) realizaram estudos com idosos aposentados do interior do estado de São Paulo e a questão do sociopolítico apareceu quando um participante relatou que adiou a sua aposentadoria, pois os planos do governo o atrapalhou. O que esse participante relatou pode ser comparado com o receio dos participantes da presente pesquisa, visto que eles têm receio de que as mudanças na legislação e a Reforma da Previdência provoquem mudanças na sua futura aposentadoria.

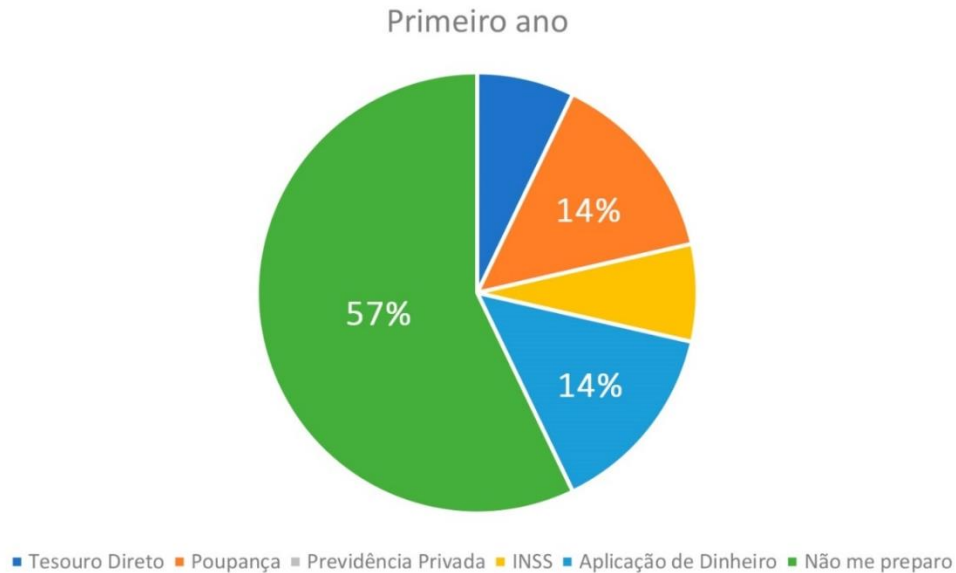
Alguns participantes se preocupam em ter sua aposentadoria, pois acreditam que é uma garantia de salário sem a dependência de terceiros e que a aposentadoria proporcionará uma estabilidade financeira. Essas crenças não vão de encontro com o que é visto na literatura. De acordo com Vitola (2004 apud ALVES; ALVES, s/d), durante a aposentadoria os recursos financeiros diminuem, os aposentados deixam de serem os provedores da família e passam a depender dos filhos, devido a essa diminuição de renda.

Um participante usou de uma crença pessoal para descrever a importância da aposentadoria, relatando o quanto a aposentadoria é essencial. Na pesquisa de Venturini (2013) com aposentados e pré-aposentados com idade entre 50 e 59 anos, os participantes acreditam que essencial é o trabalho, pois é uma forma de se autorrealizar, sendo que a aposentadoria não é considerada como essencial, mas entendida pela sua importância.

Para um participante, a aposentadoria é uma incerteza, pois ainda não sabe se poderá aposentar. Apesar de ser uma pesquisa realizada com jovens adultos, este pensamento entra em concordância com o resultado encontrado na pesquisa de Venturini (2013). Nesta, um participante idoso que ainda vai se aposentar relata que não acreditava na possibilidade e não pensou nisso até que o momento de se aposentar finalmente chegou.

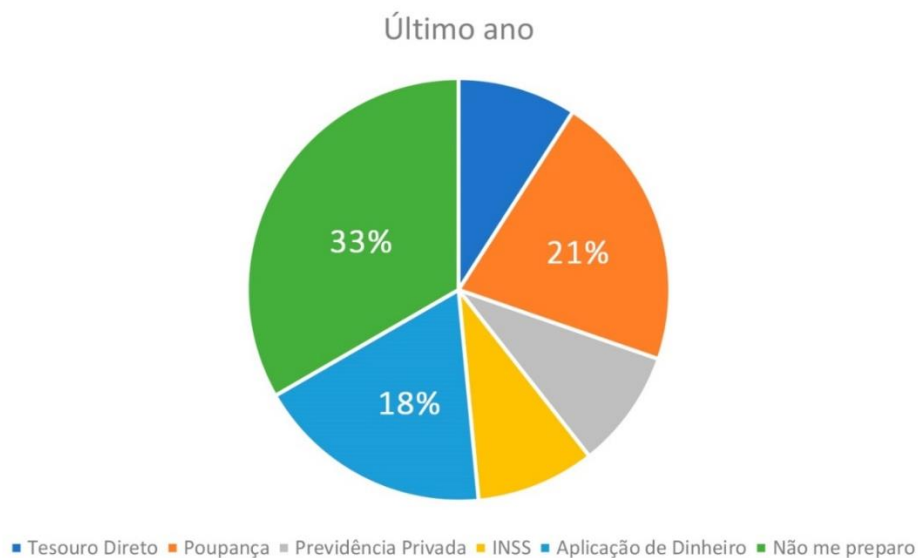
4.2.1.6 Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?

Gráfico 29 – Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Gráfico 30 – Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir do gráfico acima, nota-se que os participantes tanto do primeiro ano, quanto do último ano de psicologia, de maneira geral, não se preparam para a sua futura aposentadoria. Porém, quando comparado às porcentagens, observa-se que mais da metade dos alunos do

primeiro ano não se preparam, enquanto os números dos alunos do último ano que não se preparam, são menores.

Na pesquisa realizada por Andrulis e Migoto (2019) com idosos aposentados do interior do estado de São Paulo, os resultados apontaram que muitos destes aposentados não planejavam a aposentadoria quando jovens, pois a empresa na qual trabalhavam depositava diretamente no INSS ou em uma previdência privada, também criada pela empresa. Ou seja, quando os dados da presente pesquisa são comparados com os resultados da pesquisa exposta acima, é possível notar uma convergência de opiniões de que a fase de jovens adultos não planejava a aposentadoria. Contudo, todos os aposentados, da pesquisa de Andrulis e Migoto (2019) receberam um depósito realizado pela empresa, seja no INSS ou na previdência privada, fato que não aconteceu com os participantes da presente pesquisa.

4.2.1.7 O que significa aposentadoria para você?

Quadro 7 – O que significa aposentadoria para você?

Categoria	Subcategoria
Auxílio	<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio, pois a pessoa não tem a mesma vitalidade que as demais ainda que continue trabalhando. • Para mim, aposentadoria é um recurso assegurador para indivíduos cuja contribuição foi suficiente para a sociedade, de forma a garantir condições mínimas de vida. • Uma forma de auxílio quando você não consegue mais ser útil como antes em questões trabalhistas

Continua...

Continuação

Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança financeira e diminuição da jornada de trabalho • Segurança para quando não tiver mais forças para me sustentar. • Segurança na velhice • Garantia e segurança • uma segurança financeira, mas não sendo única fonte de renda necessária • Cuidado • Uma mínima estabilidade financeira na e para a fase de velhice
Continuidade de renda	<ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade financeira sem necessidade de exercer alguma atividade remunerada. • Embora o salário da aposentadoria não nos dê conforto, a aposentadoria nos dá garantias de uma renda mensal. • Dinheiro 'kk' • Parar de trabalhar e continuar recebendo

Continua...

Continuação

Recompensa após anos trabalhando ou contribuindo	<ul style="list-style-type: none"> • Um salário recebido após exercer uma profissão por muitos anos. • Desfrutar do tempo que trabalhou • Um investimento para a fase de envelhecimento. • A aposentadoria não é o fim da vida como o senso comum qualifica, mais geralmente muitas pessoas acaba levando essa ideia e certamente a pessoa que fica/ ou é aposentada se sente rejeitado pela população. A aposentadoria é para que a pessoa possa desfrutar de tudo que ela passou ao longo da vida trabalhando. De uma maneira que a pessoa traçou em sua vida. • Um direito do trabalhador por contribuir por anos. • Recompensa. Vida tranquila. • Renda estável após completar meu tempo contribuição com o governo • Mérito e direito por anos de trabalho (pro Estado). • Um dinheiro que você guardou e um dinheiro que você recebe de volta do governo • Recompensa do trabalho • O retorno do trabalho a vida toda • Receber uma quantia por seus anos de trabalho e para auxiliar na saúde durante sua velhice
Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Uma garantia de qualidade de vida se bem planejado • Viver a velhice com maior qualidade de vida e tranquilidade.

Continua...

Continuação

Novo estilo de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de ter mais tranquilidade na vida, menos obrigações e mais lazer. • Momento em que o indivíduo deve focar em outras coisas na sua vida, como o cuidado para com a família e o lazer • Independência • Estabilidade • Descanso • Liberdade, dinheiro e tempo. • Trabalhar menos. • Possibilidade de priorizar outras coisas, como o lazer, a saúde. • Significa uma fase de descanso e bem-estar; algo que irá me trazer conforto e estabilidade.
Não é prioridade	<ul style="list-style-type: none"> • Segunda opção

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Apesar das respostas obtidas estarem divididas em categorias, é possível identificar que para muitos participantes a aposentadoria tem significado de continuidade de renda. Os resultados obtidos nesta pesquisa estão em concordância com os dados apresentados na pesquisa de Bressan et al. (2013) com servidores de uma Universidade Federal no Estado de Minas Gerais, em que a aposentadoria apareceu como a representação de um provedor de boa condição financeira e como uma fase em que não haverá problemas financeiros.

A aposentadoria para alguns participantes também é a recompensa após anos de contribuição ou trabalho. Esse resultado se iguala ao encontrado por Macedo (2014), em que os servidores de uma Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte também acreditam que a aposentadoria seja um direito do trabalhador após vários anos contribuindo para a previdência.

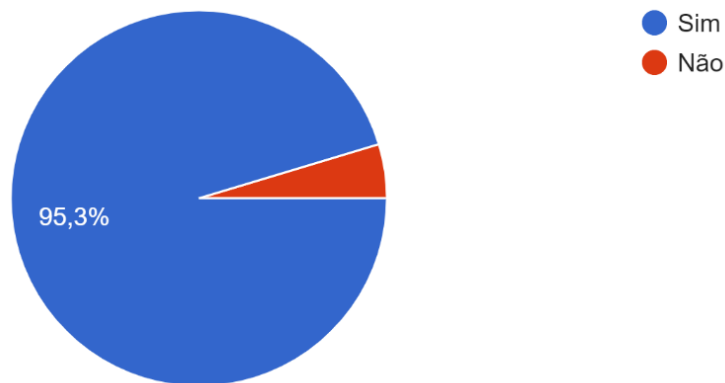
Outro resultado encontrado é que a aposentadoria também representa um novo estilo de vida, ou seja, depois de aposentada a pessoa irá mudar seu estilo de vida, desfrutar de mais tempo para viajar, obter lazer e realizar atividades de seu interesse. Ainda referenciando a pesquisa realizada por Macedo (2014) com servidores de uma Universidade Federal no Estado do Rio Grande do Norte, os participantes deram o mesmo sentido para a aposentadoria, acreditando que a aposentadoria representa o início de uma nova etapa e o momento de aproveitar a vida.

Alguns participantes indicaram que a aposentadoria é sinônimo de qualidade de vida. Segundo a pesquisa realizada por Pimenta et al. (2008) a qualidade de vida, relacionada a saúde e ao social, durante a aposentadoria tende a ser maior quando os aposentados são casados ou possuem uma união estável e permanecem com alguma ocupação.

As categorias auxílio e segurança foram encontradas quando as respostas dos participantes foram analisadas. Porém, um ponto importante a ser destacado destes sinônimos da aposentadoria é que ela só será de fato um auxílio e segurança quando houver um preparo na juventude. Na pesquisa de Venturini (2013) a maioria dos participantes só pensou na aposentadoria quando faltava pouco para se aposentar e a falta de preparo para a aposentadoria pode ser prejudicial, visto que a renda diminui nessa fase. O que leva à última categoria, na qual um participante relatou que a aposentadoria não é uma prioridade no momento. Na pesquisa de Venturini (2013) os participantes aposentados que não planejaram sua aposentadoria vivenciam uma aposentadoria que os deixaram doentes e ociosos.

4.2.1.8 Você acredita que a aposentadoria pode ser importante para sua vida no futuro?

Gráfico 31 – Você acredita que a aposentadoria pode ser importante para sua vida no futuro?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quase 100% dos participantes acreditam que a aposentadoria pode ser importante para o futuro. Na pesquisa realizada por Selig e Valore (2010) com pessoas que estão próximo da aposentadoria, identifica-se que a importância da aposentadoria é relacionada com o estereótipo de que a aposentadoria será a salvação, a libertação da opressão que o indivíduo vive.

4.2.1.9 Em relação à pergunta anterior, justifique sua resposta

Quadro 8 – Você acredita que a aposentadoria pode ser importante para sua vida no futuro?

Planejamento frente ao desconhecido para gerar segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Por desconhecer o futuro, sinto a necessidade de planeja-lo de forma a estar segura financeiramente • É importante na medida em que garante qualidade de vida e estabilidade financeira caso não seja possível mais exercer alguma atividade remunerada. • Por se tratar de uma fase da vida em que não há muito retorno, a aposentadoria é um meio de se sentir, de certa forma, seguro. • Considerando a relação inversamente proporcional entre saúde e idade, é prudente ter reserva significativa que supra necessidades mesmo quando não se pode trabalhar. • Sim, pois traz uma segurança econômica
Meio de retorno financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • É um importante instrumento para ganho de dinheiro sem exigir se um corpo que já será castigado até chegar aos 65 anos • Porque acredito que com o passar dos anos, viver com o dinheiro vindo exclusivamente do trabalho tende a ser mais difícil • A aposentadoria será apenas uma renda paralela • É um dinheiro que nos precisamos. Pois quando idosos não temos mais forças físicas para trabalhar. • Pois ninguém consegue trabalhar e ganhar tão bem a partir de uma certa idade

Continua...

Continuação

Mudança de ritmo de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Acredito que todos temos que desacelerar um dia, e sei que meu momento vai chegar. • Pois seria um descanso • É com a aposentadoria que será possível custear minhas necessidades quando eu não estiver mais trabalhando. • Um descanso merecido depois de anos de trabalho • A partir de uma idade, não terei condições físicas e mentais de trabalhar, então é muito importante eu saber que terei um dinheiro guardado caso em fique com algum problema de saúde • Haverão dias em que não suportarei uma rotina de trabalho, minha saúde não mais será a mesma. • Porque posso não ter condições de continuar trabalhando e até mesmo por qualidade de vida. • A aposentadoria posso trabalhar menos • Mesmo com a vontade de continuar trabalhando quando aposentada, acredito que a aposentadoria possibilitaria diminuir as horas trabalhadas ou parar de trabalhar, caso necessário. • Não terei energia para trabalhar para sempre, então precisarei de aposentadoria • Pois com a aposentadoria, acredito que terei mais liberdade de curtir a vida. • É o merecido descanso • Para cuidar de mim e dos outros
Garantia de vida melhor	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de uma melhor qualidade de vida na velhice. • Pois quero uma vida confortável na velhice

Continua...

Continuação

Sem pretensão	<ul style="list-style-type: none"> • Ela pode vir a se útil, apesar de não ser um foco • Porque não estou contando com isso.
Cenário sociopolítico	<ul style="list-style-type: none"> • Creio que, devido às condições econômicas atuais do Brasil, não terei condições de poupar quantias suficientes de dinheiro, para garantir a minha sobrevivência durante meus anos de velhice.
Sobrevivência	<ul style="list-style-type: none"> • Questões de sobrevivência • Sem precisar depender de outras pessoas • Por se tratar de vida financeira, o que envolve tudo praticamente, saúde, família e lazer • Sim, porque é a partir desse capital que eu saberei o que posso ou não fazer. • Sem aposentadoria podemos passar necessidades.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao questionar sobre a importância da aposentadoria, nota-se que os participantes se referiram à importância da aposentadoria como uma segurança frente ao futuro incerto. Essa convicção vai de acordo com o que é encontrado na literatura, pois segundo Duarte e Silva (2009) a aposentadoria é entendida com significados ambivalentes. Pois ao mesmo tempo em que é entendida como uma garantia financeira, visto que não tem como saber qual será a condição de saúde na velhice, ela também é vista com certo grau de desconfiança em relação aos direitos como cidadão.

Os participantes também acreditam que a aposentadoria é importante, pois proporciona uma mudança de ritmo de vida. Como visto anteriormente, quando questionados sobre o significado da aposentadoria, os participantes também relacionaram a aposentadoria à mudança de rotina. Para os participantes da pesquisa de Macedo (2014) com servidores de uma Universidade federal do estado do Rio Grande do Norte, a aposentadoria também é importante por esses motivos citados anteriormente e pela melhora da qualidade de vida que proporciona, conforme os participantes da atual pesquisa também acreditam.

Há quem acredite que o cenário sociopolítico brasileiro é um empecilho para que se comece a poupar dinheiro para a aposentadoria. Na literatura é possível encontrar alguns

levantamentos sobre a aposentadoria e a diminuição da qualidade de vida financeira, associada à situação política brasileira, em que a aposentadoria é entendida como a culpada pela falta de emprego para as pessoas mais velhas, retirando a culpa da organização política brasileira (DUARTE; SILVA, 2009).

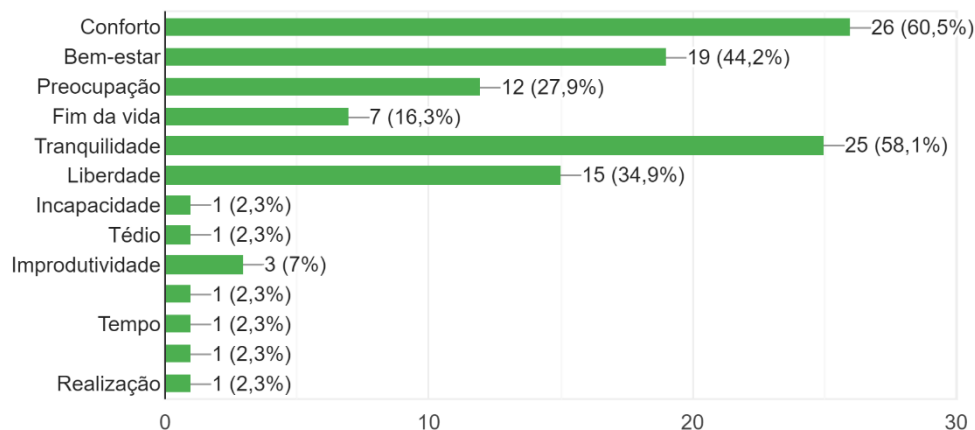
Os participantes da atual pesquisa relataram que a aposentadoria é importante, pois é um meio de retorno financeiro e de resolução das questões relacionadas à sobrevivência. Porém, a crença dos participantes não vai de encontro à realidade, pois, de acordo com Duarte e Silva (2009) a aposentadoria no Brasil não proporciona condições satisfatórias para a sobrevivência, pois se trata de um acréscimo da renda e não um substituto do salário.

Os participantes desta pesquisa acreditam que a aposentadoria trará uma garantia de vida melhor e será importante para a sobrevivência. No entanto, na literatura de Selig e Valore (2010) a aposentadoria só irá trazer de fato uma garantia de vida melhor e será suficiente para sobreviver se houver a continuidade de trabalho, pois o valor da aposentadoria é menor do que se ganhava quando o indivíduo estava trabalhando. Por esse motivo, segundo a pesquisa de Selig e Valore (2010), para garantirem estes dois aspectos citados anteriormente, muitos aposentados continuam trabalhando.

Houve também participantes que não possuem a pretensão de se aposentar. É possível encontrar na literatura casos de pessoas que já estão na fase da aposentadoria e se arrependem de não ter planejado ou pensado no assunto quando mais jovem. No caso relatado na pesquisa de Selig e Valore (2010), uma pessoa pré-aposentada afirma que se tivesse guardado dinheiro na poupança quando jovem, ela poderia ter se aposentado alguns anos antes do proposto pelo INSS.

4.2.1.10 Aposentadoria é sinônimo de...

Gráfico 32 – Aposentadoria é sinônimo de...



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que se refere ao sinônimo que os participantes dão a aposentadoria, os principais deles foram conforto, tranquilidade e o bem-estar. Percebe-se que os sinônimos positivos foram mais apontados do que os sinônimos negativos. Na pesquisa de Macedo (2014) as principais categorias encontradas foram as que a aposentadoria é vista como um direito do trabalhador, descanso, momento de ficar em casa ocioso, etapa da vida e momento de aproveitar a vida. Ao analisar os resultados encontrados na pesquisa atual, é possível identificar que conforto, tranquilidade e bem-estar se encaixam na categoria “descanso” encontrado por Macedo. Os sinônimos negativos para a aposentadoria foram pouco apontados na atual pesquisa, diferente da pesquisa de Macedo (2014), em que “ficar em casa ocioso” virou uma categoria.

4.2.2 Pesquisa qualitativa

Categoria 1 - Expectativas financeiras para a fase da velhice

- *“Provavelmente pararei de trabalhar e creio que eu conseguiria me sustentar apenas com ela (aposentadoria) e talvez com algum dinheiro que eu possa guardar ao longo do tempo também (PARTICIPANTE 3)”*.
- *“Mesmo não sendo muito, pelo menos eu sei que eu tenho aquele dinheiro caso eu fique doente ou algo assim (PARTICIPANTE 1)”*.
- *“Conseguir me aposentar com um salário melhor do que o salário mínimo pra eu não ter preocupação nenhuma, caso eu não consiga guardar nenhum dinheiro (PARTICIPANTE 1)”*.
- *“A gente se aposenta ganhando menos que ganhava ao longo da vida (PARTICIPANTE 2)”*.
- *“Ainda vou ter o recebimento de um valor em dinheiro e poder viver e desfrutar a vida após uma jornada de trabalho (PARTICIPANTE 4)”*.

A expectativa financeira para os participantes 3 e 4 é de que o salário da aposentadoria será suficiente para seu sustento e desfrute da vida. De acordo com Amorim, França e Valentini (2017), na pesquisa realizada com moradores da zona rural e urbana do estado de Minas Gerais, a condição financeira é um dos fatores que aumenta a satisfação de vida durante a aposentadoria.

Já para os participantes 1 e 2, a expectativa é de que durante a aposentadoria o salário seja menor do que o salário que era recebido enquanto trabalhava. Essa expectativa vai de acordo

com a pesquisa realizada por Boehs e Silva (2017) com treze aposentados, a qual muitos participantes relataram que a expectativa era de ganhar um salário mínimo e, conseqüentemente, passar dificuldades financeiras.

Categoria 2 - Formas de preparação para a futura aposentadoria

- *“Onde eu trabalho já fazem o depósito do INSS então eu não penso muito nisso (PARTICIPANTE 4)”.*
- *“Eu não faço investimentos para a aposentadoria pensando no futuro (PARTICIPANTE 1)”.*
- *“Eu tenho uma previdência que de início seria pra pagar a faculdade, mas eu acho que se eu continuar mantendo ali (...) eu acho que pode servir para o meu futuro. (...) Não diria que é exclusivamente para a aposentadoria, mas pode servir para (PARTICIPANTE 2)”.*
- *“Não tenho feito nada. Eu não tenho nenhuma noção de quais são as possibilidades que eu tenho de preparo que eu posso fazer (PARTICIPANTE 3)”.*
- *“Infelizmente eu não me preparo (PARTICIPANTE 5)”.*

Quando se trata de formas para o preparo da futura aposentadoria, é possível notar que o participante 2 possui poupança, porém não é especificamente para a aposentadoria e o participante 4 se ampara apenas ao INSS depositado pela empresa em que trabalha. Os dados apresentados pelos participantes da pesquisa atual se igualam aos dados apresentados por Bressan et al. (2013) em que os participantes também não se preparam financeiramente para a aposentadoria, apesar de relatarem que investir dinheiro para tal é o fator mais importante para a aposentadoria.

Enquanto que os participantes 1, 3 e 5 afirmam não possuir nenhuma preparação para a aposentadoria. Os dados obtidos da atual pesquisa convergem com França et al. (2017), que aponta que os brasileiros são negligentes quando se trata de planejar a aposentadoria, seja financeiramente ou na questão de saúde mental e física.

Dessa maneira, percebe-se que todos os participantes desta pesquisa não têm a intenção de preparar-se exclusivamente para o período da aposentadoria e desfrutar da velhice. Portanto, podemos dizer que mesmo obtendo um nível superior incompleto, ainda não há conscientização de preparo financeiro para o futuro.

Categoria 3 - Entendimento de aposentadoria

- *“A aposentadoria é uma parcela mínima de assistência do governo pra que eu consiga ter o mínimo de condições para me sustentar (PARTICIPANTE 3)”*.
- *“Eu acho que aposentadoria eu não vejo como um parar de trabalhar, mas como uma fonte de descanso (PARTICIPANTE 1)”*.
- *“Acho que é liberdade de tempo, fazer as coisas que você quiser da sua vida sem se preocupar se tem que trabalhar (PARTICIPANTE 2)”*.
- *“Uma garantia de que no futuro, após uma certa idade, ainda vou ter recebimento de um valor em dinheiro e poder viver e desfrutar a vida após uma jornada de trabalho (PARTICIPANTE 4)”*.
- *“Pra mim, é uma junção de várias palavras. Pode ser um merecido descanso; a vida que realmente a pessoa gostaria de ter vivido ou estar vivendo nesse momento; ou aproveitar os frutos e esforços de tudo que ela fez; o tempo para se dedicar a si mesmo, aos familiares, amigos, companheiro ou companheira (PARTICIPANTE 5)”*.

Os significados que os participantes 2, 4 e 5 deram sobre aposentadoria, diz respeito a um período de desfrutar da vida, ter liberdade de tempo e dedicar-se a si mesmo e aos outros. Estes dados entram em concordância com a pesquisa dos autores Boehs e Silva (2017), em que os participantes acreditaram que a aposentadoria é momento de fazer tudo de que gosta, porque não dispôs desse tempo quando mais jovem. Como Lehr (1999 apud DUARTE; SILVA, 2009) se referiu, para muitos a aposentadoria proporciona a liberdade tardia.

Para o participante 1, a aposentadoria é uma fonte de descanso, que relaciona ao que foi obtido como resultado na pesquisa de Machado e Lucas (2017), pois para os participantes a aposentadoria também o momento em que há descanso.

Para o participante 3, a aposentadoria é uma assistência do governo. Na literatura a aposentadoria é descrita por alguns participantes de pesquisas como um direito (questões legais) do trabalhador, como é encontrado, por exemplo, na pesquisa de Macedo (2014).

Dessa forma, observa-se que a maioria dos participantes acredita que a aposentadoria será o momento de desfrutar da vida, liberdade e uma fonte de descanso. Porém, ao mesmo tempo em que eles pensam isso, não há um preparo financeiro exclusivo para a aposentadoria. Logo, é possível identificar uma ilusão entre o que os participantes querem para o futuro e o que eles fazem para alcançar esse objetivo, quando chegado o momento certo para se aposentar.

Categoria 4 - Preparação da aposentadoria entre estudantes do primeiro e último ano de psicologia

Estudantes do primeiro ano:

- “Não tenho feito nada. Eu não tenho nenhuma noção de quais são as possibilidades que eu tenho de preparo que eu posso fazer (PARTICIPANTE 3)”
- “*Onde eu trabalho já fazem o depósito do INSS então eu não penso muito nisso (PARTICIPANTE 4)*”

Estudantes do último ano:

- “*Eu não faço investimentos para a aposentadoria pensando no futuro (PARTICIPANTE 1)*”.
- “*Eu tenho uma previdência que de início seria pra pagar a faculdade, mas eu acho que se eu continuar mantendo ali (...) eu acho que pode servir para o meu futuro. (...) Não diria que é exclusivamente para a aposentadoria, mas pode servir para (PARTICIPANTE 2)*”.
- “*Infelizmente eu não me preparo (PARTICIPANTE 5)*”.

Entre os cinco entrevistados, é possível identificar, mais uma vez, que nenhum dos participantes se prepara para a aposentadoria. Apenas o participante 4 tem a sua aposentadoria preparada, porém não é de forma espontânea, é a empresa na qual ele trabalha que faz os depósitos referentes ao INSS por ele. Mesmo com a formação superior quase completa, pode-se dizer que todos os participantes, alunos do último ano da graduação de Psicologia, que participaram da entrevista não preparam, de forma alguma, sua aposentadoria. Verifica-se que a pesquisa de Silva et al. (2015) com trabalhadores recém aposentados e pré-aposentados de escolas da rede pública do estado do Rio Grande do Norte está de acordo com o que foi encontrado na pesquisa atual, pois todos os participantes da pesquisa de Silva et al. (2015) passaram pelo ensino superior, porém a maioria não planejava sua aposentadoria.

Essa falta de planejamento da aposentadoria pode acarretar, com o passar dos anos, a um adoecimento, físico e emocional gerado pela ansiedade, angústias e outros fatores. Além do adoecimento, a falta de um planejamento, principalmente financeiro, muitas vezes leva aos aposentados a se inserir no mercado de trabalho informal, o que pode oferecer um ambiente precário de serviço (SILVA et al., 2015).

Considerando a Psicologia como uma profissão que pode ser exercida por meio de empreendedorismo como assessorias, consultorias, palestras, projetos interventivos ou como profissional liberal, sendo psicoterapeuta, por exemplo, há necessidade de uma preparação financeira a médio e longo prazo, justamente por não ter vínculo empregatício vitalício.

Além das categorias que foram criadas acima a partir dos objetivos da pesquisa, há outros dados que apareceram nas entrevistas realizadas que também podem ser analisados. A partir das respostas da pergunta “Qual a importância da aposentadoria pra você atualmente?” foi criada a categoria “**Importância atual da aposentadoria**”, na qual as seguintes falas foram adicionadas:

- *Agora não seria o momento para me preocupar sobre isso. (Participante 3).*
- *Nesse momento a minha única preocupação é eu conseguir me aposentar, por conta das mudanças. (Participante 1).*
- *Não penso em nada muito específico sobre a aposentadoria (...) eu só aguardo que um dia vai dar certo. (Participante 4).*
- *Pra mim ela é bem importante porque eu penso muito em relação ao atual governo (participante 5).*

Nota-se que dois participantes associaram a aposentadoria ao cenário sociopolítico atual e outros dois participantes relataram que não pensam sobre a aposentadoria atualmente.

Sobre os participantes 1 e 5 que associaram a aposentadoria ao cenário sociopolítico, é possível compreender tal associação relacionando-se a fala dos participantes ao estudo de França e Vaughan (2008). Segundo os autores, o contexto econômico, político e cultural do país influenciarão diretamente na aposentadoria das pessoas e trará tanto ganhos quanto perdas para o aposentado.

Como descrito previamente, os participantes 3 e 4 declaram que a aposentadoria não é importante no momento atual, com isso, não se preocupam e nem pensam no assunto. Na literatura é possível encontrar as possíveis consequências desse comportamento. De acordo com Andrulis e Migoto (2019), a falta de planejamento e de pensar na aposentadoria quando jovem pode acarretar aos idosos os sentimentos de solidão, angústia e um vazio, além da necessidade de realizar novas atividades para complementar a renda. Como a velhice é um período da vida em que as pessoas encontram-se com mais limitações, o planejamento durante a vida torna-se uma importante preparação para ao longo dos anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou uma ampla e profunda compreensão sobre como os jovens adultos universitários de Psicologia estão se preparando para a futura aposentadoria. Para entender melhor o assunto, foram estabelecidos três objetivos específicos e, para atingir estes objetivos, foi utilizado o questionário, na pesquisa qualitativa, e a entrevista semiestruturada, na pesquisa quantitativa. O primeiro objetivo foi compreender as expectativas financeiras dos jovens adultos universitários de Psicologia quando atingirem a velhice. Na pesquisa qualitativa, observou-se que mais de 50% dos participantes esperam obter na velhice condições de usufruir de seu dinheiro com atividades de lazer, viagens e passeios. Na pesquisa quantitativa, os participantes acreditam que o dinheiro da aposentadoria será suficiente para o sustento em casos de doença, estarão livres de preocupação, além de poder desfrutar da vida.

O segundo objetivo foi compreender como os jovens adultos universitários de Psicologia estão preparando sua futura aposentadoria. Na pesquisa quantitativa, 90% dos participantes não planejam sua aposentadoria, já na pesquisa qualitativa, verificou-se que quatro dos cinco participantes não planejam sua aposentadoria. E apesar de um participante ter sua aposentadoria planejada a partir dos depósitos realizados ao INSS, não é algo espontâneo do mesmo, visto que é um dinheiro depositado pela empresa em que este trabalha.

O terceiro objetivo da pesquisa foi identificar o que um jovem adulto universitário de psicologia entende sobre aposentadoria. Na pesquisa quantitativa, percebe-se que os participantes entendem a aposentadoria como continuidade de renda, recompensa após anos de contribuição ou trabalhando e um novo estilo de vida. Já na pesquisa qualitativa, os participantes relataram entender a aposentadoria como uma assistência do governo, uma fonte de descanso, liberdade, garantia de recebimento de dinheiro e um merecido repouso.

E o último objetivo foi o de comparar como os estudantes de psicologia do primeiro e do último ano preparam a aposentadoria. Na pesquisa qualitativa, foi possível identificar que 57%, ou seja, mais da metade dos alunos do primeiro ano de Psicologia, não planejam sua futura aposentadoria. Já dentre os alunos do último ano, 33% dos participantes não planejam sua futura aposentadoria e 21% deles declaram que utilizam a poupança como forma de planejamento da aposentadoria. Porém, na pesquisa qualitativa, 100% dos participantes último ano relataram não se planejar especificamente para a aposentadoria. Um participante do

primeiro ano de Psicologia declarou que não se prepara e o outro, também do primeiro ano, relatou que não se prepara, porém a empresa faz o depósito ao INSS.

Com todos estes resultados expostos, é possível considerar que todos os objetivos foram devidamente respondidos. Nota-se uma incompatibilidade entre o que os jovens adultos universitários realizam, com a expectativa que eles possuem sobre o futuro, pois estes esperam desfrutar do dinheiro da aposentadoria com viagens e lazer, mesmo sem se planejar financeiramente para isso. A expectativa ilusória da aposentadoria em comparação ao comportamento econômico atual dos jovens universitários desta pesquisa mostra que estes participantes precisam de uma orientação que vise à educação financeira. A literatura mostra que o não planejamento da aposentadoria quando jovem acarreta à classe de idosos que necessitam continuar trabalhando para poder obter do dinheiro da aposentadoria como uma renda complementar.

A partir desta pesquisa, sugere-se para que as futuras pesquisas abordem aspectos como: Quais os mitos para os universitários sobre a aposentadoria e sobre a velhice? Como os jovens universitários usam o seu dinheiro atualmente? Como desenvolver um programa de preparação de aposentadoria com jovens universitários? Como desenvolver um programa de educação financeira com os jovens universitários?

A pesquisa apresentada reforçou a ideia de que existe uma despreocupação por parte dos jovens, universitários ou não, perante a questão da aposentadoria. Tendo em vista também que o atual governo traz instabilidades e incertezas quanto ao tema, o indivíduo não busca compreender e planejar algo em prol do benefício próprio, mas prioriza a resolução de questões pontuais e pertinentes à atualidade.

Considera-se que a aposentadoria é uma fase da vida que permite a realização de sonhos que não foram concretizados na juventude, além do desfrute da vida e da liberdade, porém isso se torna possível quando há um planejamento ao longo da vida. E para isso, existe a possibilidade dessa pessoa não depender exclusivamente do governo, sendo possível que o próprio indivíduo planeje sua aposentadoria por meio de previdência privada, poupança ou investimentos realizados ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cíntia Martins; ALVES, Shyrllleen Christienny Assunção. **APOSENTEI E AGORA?:** Um estudo acerca dos aspectos psicossociais da aposentadoria na terceira idade. [s/d].
- AMORIM, Silvia Miranda; FRANÇA, Lucia Helena de F. P.; VALENTINI, Felipe. Predictors of happiness among retired from urban and rural areas in Brazil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.1-8, 19 jan. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s41155-016-0055-3>.
- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro,: Livros Técnicos e Científicos, 1973. 285 p.
- BESSA, Lucas Marin; RONCHI, Juliana Peterle. Educação financeira como instrumento de integração em uma instituição de ensino profissionalizante. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 49-58, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000100006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 mar. 2019
- BRESSAN, Maria Alice Lopes Coelho et al. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p.259-272, mar. 2013.
- BOEHS, Samantha de Toledo Martins; SILVA, Narbal. Papel de trabalho, carreira, satisfação de vida e ajuste na aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.141-153, 14 jun. 2018. Revista Brasileira de Orientação Profissional. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p141>.
- BONI, Valdete, QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC; 2005.
- CARNEIRO, Agda Regina Vieira; FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa; BARBIÉRI, Elaine da Silva Ferretti. University students' Social Representations of money. **Revista Psicologia da Educação**, [s.l.], n. 43, p.91-100, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20160009>.
- CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **Intervenção familiar sistêmica:** Atuação e pesquisa. Taubaté: Editora da Universidade de Taubaté, 2019. 351 p.
- CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristina Mercadante Esper; e col. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- _____.; **Família e ciclo vital**– Nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- COLLUCCI, Cláudia. Brasil cada vez mais idoso exige rapidez em adaptação de políticas de saúde. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 de abr. de 2018. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/04/brasil-cada-vez-mais-idoso-exige-rapidez-em-adaptacao-de-politicas-de-saude.shtml>>. Acesso em: 19 de mar. de 2019.

DINO. Cresce o número de inadimplentes no Brasil em 2018. **Exame**, 25 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/cresce-o-numero-de-inadimplentes-no-brasil-em-2018/>>. Acesso em: 19 de mar. de 2019.

DUARTE, Camila Vianna; SILVA, Lucy Leal Melo. Expectativas diante da aposentadoria: Um estudo de acompanhamento em momento de transição I. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 1, n. 10, p.45-54, abr. 2009.

FACO, Vanessa Marques Gibran; MELCHIORI, Lígia Ebner. Conceito de família: Adolescentes de zonas rural e urbana. In: VALLE, Tânia Gracy Martins do. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: Avaliações e intervenções**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 121-135.

FIGUEIREDO, Mariana Grasel de. **Ninho Cheio, Geração Canguru: A permanência do filho adulto em casa segundo a perspectiva dos pais**. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto; SILVA, Jeanne Laís da; AMARAL, Renata de Andrade. Trajetória da família brasileira: O papel da mulher no desenvolvimento dos modelos atuais. **Humanidades**, Minas Gerais, v. 2, n. 4, p.52-60, jul. 2015.

FIORINI, Milena Carolina; MOREÍ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; BARDAGI, Marucia Patta. Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.43-55, 12 jan. 2018. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p43>.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.17-27, jan. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000100003>.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho et al. Autobiografia orientada para avaliar vida, carreira e planejar para a aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.249-258, 14 jun. 2018. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p249>.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; CARNEIRO, Verônica Lopes. Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ). **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, [s.l.], v. 3, n. 12, p.429-447, ago. 2009.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; VAUGHAN, Graham. GANHOS E PERDAS: ATITUDES DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES FRENTE À APOSENTADORIA. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 2, n. 13, p.207-216, abr. 2008

FREITAS, Hilda Rosa Moraes de; SILVA, Simone Souza da Costa; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Percepção de conflito em uma família recasada constituída por um filho com paralisia cerebral. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Marília, v. 18, n. 1, p.155-172, jan. 2012.

FONSECA, Maria Aparecida Mose Ferreira da. **A TRANSIÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO PARA A APOSENTADORIA: uma avaliação sobre preocupações do pré-aposentado**. 2011. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.

GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**; 3ed; Atlas; São Paulo; 2002.

GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**; 6ed; Atlas; São Paulo; 2017.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**; 6ed; Atlas; São Paulo; 2008.

INADIMPLENTES brasileiros 2018: Perfil e comportamento frente às dívidas. **SPC Brasil**, ago. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018.pdf>. Acesso em: 19 mar. de 2019.

KAORU, Thâmara. **Reforma da previdência: Compare como é a aposentadoria e o que o governo propõe**. 2019. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/20/reforma-da-previdencia-o-que-pode-mudar-aposentadoria-inss.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

KIRSCHBAUM, Charles. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 179-193, Jun 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092013000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000200011>

MACEDO, Luciani Soares Silva. **Adiantamento da aposentadoria e o significado do trabalho para servidores de uma universidade federal**. 2014. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MACHADO, Cristiane Nervis Conrado; LUCAS, Michele Gaboardi. APOSENTADORIA: como professores vivenciam este momento? **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.576-588, mai. 2017

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **As relações com o dinheiro: Construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família**. 2019. 390 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MARTINS, Lusineide Ferreira; BORGES, Elisa Silva. Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. **Interações (campo Grande)**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.55-68, 31 jul. 2017. Universidade Católica Dom Bosco. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i3.1496>.

MONTEIRO, Renata Alves de Paula. A importância do trabalho na transição para a vida adulta. **Desidades**, [s.l.], v. 2, n. 4, p.20-29, set. 2014.

MOREIRA, Alice; TAMAYO, Álvaro. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.93-105, ago. 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37721999000200002>

MOTA, Camilla Veras. **Reforma da previdência: um retrato das aposentadorias do Brasil em 6 fatos**. 2019. Disponível em: <Reforma da Previdência... - Veja mais em <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/22/reforma-da-previdencia-um-retrato-das-aposentadorias-no-brasil-em-6-fatos.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas. **"Irmãos, meio-irmão e coirmãos": a dinâmica das relações fraternas no recasamento**. 2005. 333 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15661/1/Tese%20Doutorado%20PUC%20_%20Adriana%20Leonidas%20de%20Oliveira%20_%202005.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

PEROSINI, Gladison Luciano. A revolução industrial e sua influência na reestruturação da vida familiar. **Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 3, n. 3, p.1-12, set. 2017.

PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa et al. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE APOSENTADOS COM A UTILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SF-36. **Rev Assoc Med Bras**, [s.l.], v. 1, n. 54, p.55-60, jan. 2008.

POLETTO, Ana Luiza; MANFREDINI, Andreza Maria Neves; GRANDESSO, Marilene. A responsabilidade relacional como recurso para o uso do dinheiro nas relações familiares. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 52, p.52-63, ago. 2015.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. **Blumenau: Acadêmica**; 2005.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 41, n. 6, p.1121-1141, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122007000600006>

SELIG, Gabrielle Ana; VALORE, Luciana Albanese. Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [s.l.], v. 1, n. 13, p.73-87, jan. 2010.

SILVA, Alda Karoline Lima da et al. Concepções e expectativas da aposentadoria em trabalhadores da educação pública do Rio Grande do Norte. **Aletheia**, [s.l.], v. 48, n. 47, p.106-121, maio 2015.

SILVEIRA, Paula Grazziotin; WAGNER, Adriana. Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 4, n. 23, p.441-453, out. 2006.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e transformações da família ao longo da história**. 2003.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEMÓTEO, Antonio; KAORU, Thâmara. **Militares são só 1% do total de aposentados, mas representam 15% do déficit**. 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/17/militares-sao-so-1-do-total-de-aposentados-mas-representam-15-do-deficit.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

TFOUNI, Fabio Elias Verdiani; SILVA, Nilce da. A modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p.171-194, mar. 2008.

VARELA, Maria das Graças de Araújo. **Significado do Trabalho e Aposentadoria: um estudo entre os docentes de uma instituição federal de ensino**. 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Profissional, Universidade Potiguar, Natal, 2013.

VENTURINI, Dominga Odete. **Aposentadoria "como prêmio" ou "como castigo"**: Avaliando as peculiaridades dos servidores da UFSM. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Organizações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

VIEIRA, Ana Caroline Sari; RAVA, Paula Grazziotin Silveira. Ninho cheio: perspectivas de pais e filhos. **Psicologia: Teoria e prática**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.84-96, ago. 2012.

WISNIEWSKI, Maria Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. *Revista Intersaberes*, v. 6, n. 11, p. 155-172, 2011

ZAMBRANO, Elizabeth. Parentalidades "Impensáveis": Pais/Mães Homossexuais, Travestis e Transexuais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 26, n. 12, p.123-147, ago. 2006

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual ano do curso de Psicologia você está?
- 2 - Quais são as suas expectativas em relação à aposentadoria quando chegar na velhice?
- 3 – Como você acha que vai usar o seu dinheiro da aposentadoria?
- 4 – Você costuma se preocupar em ter a sua aposentadoria no futuro?
- 5 – Em relação a pergunta anterior, justifique sua resposta.
- 6 – Como você atualmente tem feito para se preparar para a aposentadoria?
- 7 – O que significa aposentadoria para você?
- 8 – Você acredita que a aposentadoria pode ser importante para sua vida no futuro?
- 9 – Em relação a pergunta anterior, justifique sua resposta.
- 10 – Aposentadoria é sinônimo de...

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

1 – Cidade onde reside

2 - Estado

3 – Idade

4 – Religião adotada pela família?

5 – Profissão

6 – Tipo de moradia

7 – Arranjo familiar atual

8 – Em relação a pergunta anterior, há quanto tempo esse arranjo familiar existe?

9 – Quem reside na casa atualmente?

10 – Tem filhos na relação atual?

11 – Se sim, quantos?

12 – Tem filhos de outra relação?

13 – Se sim, quantos?

14 – Idade dos filhos

15 – Idade do(a) companheiro(a)

16 – Você tem outra graduação?

17 - Se sim, qual?

18 – Escolaridade do(a) companheiro(a)

19 – Profissão do cônjuge

20 – A renda da casa é mantida por quem?

21 – Recebe auxílio do governo?

22 – Se sim, qual?

23 – Renda individual

24 - Renda familiar

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 - Qual o significado de aposentadoria pra você?
- 2 - Qual a importância da aposentadoria pra você nesse momento da sua vida
- 3 - Você tem se preparado para a aposentadoria?
- 4 - Qual é a sua expectativa para a aposentadoria
- 5 - Desde que você respondeu o questionário, até o momento atual, você conseguiu pensar sobre aposentadoria?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“UNIVERSITÁRIOS E APOSENTADORIA: Estudantes de Psicologia e o preparo financeiro para o futuro”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Daniela de Almeida Gonçalves Ferreira/Andreza Maria Neves Manfredini Tobias**. Nesta pesquisa pretendemos **compreender como os jovens adultos estudantes de Psicologia, que residem na região do Vale do Paraíba, estão preparando para a sua futura aposentadoria.**

Sua participação é voluntária e se dará por meio **da entrevista que será realizado na sua residência e do questionário que estará disponível online. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa é que você pode se sentir desconfortável emocionalmente, inseguro ou tenha o desejo de não fornecer alguma informação solicitada pela pesquisadora. Caso aconteça este risco, será tomado como providência a suspensão de informações que o participante desejar como também a pesquisadora estará atenta a qualquer desconforto, podendo cessar a entrevista e/ou em casos extremos, poderá ser encaminhar ao CEPA (Centro de Psicologia Aplicada) que se localiza na rua Barão da Pedra Negra, nº 235, no centro de Taubaté. Se você aceitar participar estará contribuindo à ciência, pois o número de pesquisas e artigos sobre como os jovens pensam sua aposentadoria é muito escasso. Sua participação também contribuirá se considerar que os profissionais que possivelmente entrarão em contato com um jovem adulto pensando em sua aposentadoria terão mais base científica para dar o melhor suporte a esse jovem.**

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O(A) Sr(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de

consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 991413334 (Inclusive ligações à cobrar) e e-mail andreza.m@uol.com.br.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.

DANIELA DE ALMEIDA GONÇALVES FERREIRA

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“UNIVERSITÁRIOS E APOSENTADORIA: Estudantes de Psicologia e o preparo financeiro para o futuro”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) Participante

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UNIVERSITÁRIOS E APOSENTADORIA: Estudantes de Psicologia e o preparo financeiro para o futuro

Pesquisador: Andreza Maria Neves Manfredini Tobias

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 12735519.0.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.497.448

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um trabalho quantitativo e qualitativo. Segundo Ramos, Ramos e Busnello (2005) a pesquisa qualitativa tem o objetivo de verificar a relação da realidade com o objeto de estudo. Já a pesquisa quantitativa, segundo Kirschbaum (2013, p. 180), "tem interesse de pesquisa centrado no estabelecimento de leis causais". A presente pesquisa apresenta-se como um estudo de campo. Gil (2002) classifica o estudo de campo a pesquisa que, a partir de observações e entrevistas com o grupo estudado, colhe informações e explicações sobre o que ali ocorre. Caracteriza-se também por ser um estudo exploratório que, de acordo com Gil (2002, p. 41), "tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições". Por fim, apresenta-se como uma pesquisa de levantamento de dados que, segundo Gil (2017), a partir da solicitação de informações a um grupo sobre o tema abordado e com análise quantitativa é possível obter conclusões sobre tais dados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como os jovens adultos estudantes de Psicologia, que residem na região do Vale do Paraíba, estão preparando para a sua futura aposentadoria.

Objetivo Secundário:

Compreender as expectativas financeiras dos jovens adultos universitários de Psicologia

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 3.497.448

quando atingirem a velhice; Compreender como os jovens adultos universitários de Psicologia estão preparando para a futura aposentadoria; Identificar sobre como o jovem adulto universitário de psicologia entende sobre aposentadoria; Comparar como os estudantes de psicologia do primeiro e último ano preparam a aposentadoria.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresenta risco mínimo, porém o possível risco que a pesquisa poderá causar será caso o participante se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou tenha o desejo de não fornecer alguma informação solicitada pela pesquisadora. Caso aconteça este risco, será tomado como providência a suspensão de informações que o participante desejar como também a pesquisadora estará atenta a qualquer desconforto, podendo cessar a entrevista e/ou em casos extremos, poderá ser encaminhado ao CEPA (Centro de Psicologia Aplicada) que se localiza na rua Barão da Pedra Negra, nº235, no centro de Taubaté.

Benefícios:

Para a Psicologia, este estudo trará benefícios à ciência, pois o número de pesquisas e artigos sobre como os jovens pensam sua aposentadoria é muito escasso.

Para o campo social, este trabalho será relevante à sociedade se considerar que os profissionais que possivelmente entrarão em contato com um jovem adulto pensando em sua aposentadoria terão mais base científica para dar o melhor suporte a esse jovem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para o campo acadêmico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Formulário de informações básicas do projeto: devidamente preenchido. Quanto aos riscos, são apresentados, e apontam para a possível resolução dos mesmos.
2. Autorização da instituição devidamente assinada pelos responsáveis;
3. Termo de compromisso da pesquisadora devidamente assinado;
4. Folha de rosto devidamente assinada pelos responsáveis;
5. TCLE devidamente assinado. Apresenta os riscos, e as soluções;
6. Projeto completo devidamente apresentado.

Recomendações:

Recomenda-se a Aprovação da pesquisa.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 3.497.448

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se a aprovação da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 09/08/2019, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1326690.pdf	25/06/2019 19:42:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tgdaniela2.pdf	25/06/2019 19:38:32	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDANIELA.pdf	01/06/2019 19:26:36	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoUnitau.pdf	02/04/2019 21:17:19	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoPesquisador_DANI.pdf	02/04/2019 21:16:57	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoPesquisadorDani.pdf	02/04/2019 21:15:14	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoDani.pdf	02/04/2019 21:14:36	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 3.497.448

TAUBATE, 09 de Agosto de 2019

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br